



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**EGRESSOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS – *CAMPUS* LAGARTO: FORMAÇÃO E
ATUAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO.**

ADEMIR ANTONIO DA SILVA

**SÃO CRISTÓVÃO / SE
OUTUBRO 2016**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**EGRESSOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS – *CAMPUS* LAGARTO: FORMAÇÃO E
ATUAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO.**

ADEMIR ANTONIO DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^{fa} Dr^a Rosana Carla do Nascimento Givivi

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
OUTUBRO 2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Silva, Ademir Antonio da

S586e Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe – IFS – Campus Lagarto : formação e
atuação no mundo do trabalho / Ademir Antônio da Silva ;
orientadora Rosana Carla do Nascimento Givivi. – São
Cristóvão, 2016.
93 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade
Federal de Sergipe, 2016.

1. Educação. 2. Educação profissional. 3. Egresso. 4.
Empregabilidade. 5. Industrialização. 6. Campus Lagarto. I.
Givivi, Rosana Carla do Nascimento, orient. II. Título.

CDU: 373.5(813.7)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ADEMIR ANTONIO DA SILVA

**EGRESSOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS – *CAMPUS* LAGARTO: FORMAÇÃO E
ATUAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^ª Dr^a Rosana Carla do Nascimento Givivi – Orientadora
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição – Examinador Interno
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof^a Dr^a. Elza Ferreira Santos – Examinador Externo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

**SÃO CRISTÓVÃO / SE
OUTUBRO 2016**

AGRADECIMENTOS

A Deus fonte de vida e sabedoria, minha sublime inspiração e sustentáculo na luta. Sobre a égide de Nossa Senhora de Fátima, nossa mãe e protetora.

Aos meus pais que sempre acreditaram e me deram a liberdade necessária para voar e com sua sabedoria ensinar os valores que me serviram para toda a vida.

A minha noiva Prof^a Ana Maria pela paciência e incentivo neste período de estudo e dedicação.

Aos meus irmãos pelas palavras de ânimo e incentivo.

A orientadora Prof^a Dr^a Rosana Carla do Nascimento Givivi que aceitou ser minha orientadora e construímos o resultado que está posto. A senhora professora meu muito obrigado na certeza de que tenho em você um exemplo de pessoa e profissional a ser seguida.

Aos componentes do coral da *Schola Cantórum* de Fátima, pela leveza da música nos momentos de descontrações dando força e alimentando a alma.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) pelas valiosas informações e esclarecimentos que contribuíram para a realização da minha vida acadêmica e também aos inesquecíveis colegas que fizeram parte deste momento.

Aos colegas do Instituto Federal de Sergipe (IFS) que me incentivaram e contribuíram para a realização deste trabalho, aqui tenho um carinho e elevada estima a Msc. Juciana Carla Melo Lima, minha incentivadora desde a seleção. A Prof^a Dr^a. Elza Ferreira Santos que encaminhou e acreditou em minha competência pra iniciar e concluir a caminhada.

Aos técnicos do NAEC, que pacientemente orientaram na análise de estatística descritiva e nos Gráficos.

A todos que direta e indiretamente contribuíram de diversas maneiras para a realização deste trabalho só tenho a agradecer pelo incentivo e apoio.

.

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica, nas mais diversas modalidades de ensino, tem uma grande importância no desenvolvimento da indústria brasileira, graças ao seu papel na formação de mão de obra qualificada para o trabalho. Este estudo teve como objetivo central investigar onde estão os egressos do curso técnico em Eletromecânica do Instituto Federal de Sergipe (IFS), *Campus* Lagarto. A pesquisa de egressos do curso de Eletromecânica é justificada por tratar-se do curso com maior demanda e, consequentemente, aquele que, em tese, mais emprega nas empresas da região onde está situado o *Campus*. Foi feito um levantamento dos alunos que concluíram o curso no período compreendido entre 2010.1 e 2014.2 e foram aplicados 194 questionários, pelos meios de comunicação social, o que agilizou as respostas e facilitou recebê-las. Tão logo foram recebidas, eletronicamente, as respostas foram tabuladas e analisadas, segundo os objetivos propostos. Oriundos das escolas públicas, os egressos trabalham e estudam como forma de garantir a empregabilidade, tem continuidade com outros cursos, sejam cursos técnicos ou de nível superior e pós-graduações em áreas correlatas ao curso de Eletromecânica, mostram satisfação com a média salarial em empresas do ramo alimentício e avaliam como boa a qualificação dos docentes da rede federal. É a área de mecânica que os qualifica para o trabalho, pela necessidade de manutencistas, carecendo de conhecimentos de eletro/eletrônica para atuar com desenvoltura nas novas tecnologias do setor produtivo. É possível concluir que o estágio é uma ferramenta importante na formação mas, por falta de processos padronizados e integração com as indústrias da região, o IFS não supre completamente as necessidades dos futuros profissionais. Apesar disso, ficou evidente a importância da formação técnica ofertada às comunidades das mesorregiões agreste e leste sergipano, por meio do IFS – *Campus* Lagarto, na perspectiva tanto da inserção no mundo do trabalho, como também nas possibilidades que se tem de condições mais cômodas de estabilidade ou mobilidade no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: *Campus* Lagarto. Educação Profissional. Egresso. Empregabilidade. Industrialização.

ABSTRACT

The Vocational and Technological Education, in various forms of education, is of great importance in the development of the Brazilian industry, thanks to its paper in hand training of skilled labor to work. This study had as its central objective to investigate where the graduates of technical courses in Electromechanical of the Federal Institute of Sergipe (IFS), Campus Lagarto. The graduates of research Electromechanical course is justified because it is of course with higher demand and, consequently, one that, in theory, more employed in companies in the region where is located the campus. a survey of students who completed the course in the period between 2010.1 and 2014.2 and were applied 194 questionnaires, the media, which speeded responses and facilitated receive them was done. As soon as were received electronically, the responses were tabulated and analyzed according to the proposed objectives. Students from public schools, graduates work and study in order to ensure employability, has continuity with other courses are technical courses or higher education and post-graduate courses in areas related to Electromechanics course, show satisfaction with the average salary in companies the food industry and assess how good the training of teachers of the federal network. It is the area of mechanics that qualifies them to work, the need to manutencistas, lacking electrical / electronic knowledge to work with ease in the new technologies of the productive sector. It was concluded that the stage is an important tool in training but, for lack of standardized processes and integration with the industries of the region, the IFS does not completely meet the needs of future professionals. Nevertheless, it was evident the importance of technical training offered to the communities of meso wild and east Sergipe, through the IFS - Campus Lagarto, from the perspective of both the insertion into the labor market, as well as the possibilities that have more comfortable conditions stability or labor mobility.

Keywords: Campus Lizard. Egress. Employability. Industrialization. Professional education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percentual de empregadores enfrentando dificuldade para preencher vagas	14
Figura 2 – Percentual de escassez de talentos.	15
Figura 3 – Saldos de contratações formais em Sergipe – jan/2013 a jun/2014	28
Figura 4 – Mapa da Expansão Federal da Educação Profissional e Tecnológica	37
Figura 5 – Mapa da Expansão Federal da Educação Profissional e Tecnológica	38
Figura 6 – Geolocalização de Lagarto	40
Figura 7 – Indústria Vieira Ltda.	41
Figura 8 – IFS <i>Campus</i> Lagarto	42
Figura 9 – Metodologia da pesquisa	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Situação dos egressos referente ao trabalho e ao estudo, no período 2003 – 2007.	16
Tabela 2 – Linha do tempo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica	34
Tabela 3 – Carteira de cursos do Instituto Federal de Sergipe <i>Campus</i> Lagarto	44
Tabela 4 – Levantamento de Alunos na modalidade subsequente	48
Tabela 5 – Levantamento de Alunos na modalidade integrado.....	48
Tabela 6 – Percentual de satisfação do egresso.	71

LISTAS DOS GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxas anuais de crescimento do PIB da agricultura e indústria (US\$)	25
Gráfico 2 – PIB Brasil e Região Nordeste (R\$)	26
Gráfico 3 – PIB Sergipe e Lagarto.....	27
Gráfico 4 – Evolução do emprego nos últimos 12 meses de 2015	29
Gráfico 5 – Percentual de meios de envios para fazer estágio/relatório do posto de trabalho.	53
Gráfico 6 – Percentual de egressos nos ramos de atividade onde fizeram estágios ou trabalhou para fazer relatório	54
Gráfico 7 – Percentual de egressos em áreas do conhecimento necessário para desenvolvimento das atividades de estágio / contratação em empresas.	54
Gráfico 8 – Percentual de egressos que sugeriram cursos de curta duração pelas necessidades encontradas no estágio/postos de trabalho.	55
Gráfico 9 – Percentual de escolaridade dos egressos atualmente.	56
Gráfico 10 – Percentual egressos nas atividades laboral e de estudos.....	57
Gráfico 11 – Percentual dos egressos que trabalham na área de formação.....	57
Gráfico 12 – Percentual de satisfação em relação à Atividade profissional.	58
Gráfico 13 – Percentual de renda mensal relacionado ao salário mínimo.	59
Gráfico 14 – Percentual de carga horária semanal de trabalho.	59
Gráfico 15 – Percentual de egressos e o vínculo empregatício	60
Gráfico 16 – Percentual de empregados em empresas pelo numero de funcionários.....	61
Gráfico 17 – Percentual de alunos que antes de começar o curso técnico já trabalhavam.	62
Gráfico 18 – Percentual de egressos que trabalham na área técnica que se formaram.	62
Gráfico 19 – Percentual de alunos que exerce em seu trabalho atual por tipo de atividade. ...	63
Gráfico 20 – Percentual de egressos que avaliaram a formação técnica recebida e o trabalho atual.	64
Gráfico 21 – Percentual de alunos e sua localização de local de trabalho	64
Gráfico 22 – Percentual de alunos frente aos fatores que impediram a entrada no trabalho. ..	65
Gráfico 23 – Percentual de satisfação dos egressos com relação à área profissional que fez o curso.	66
Gráfico 24 – Percentual de egresso que está cursando outro curso técnico e a relação entre o curso anterior, e se o mesmo foi cursado no IFS.	67
Gráfico 25 – Percentual de egresso que está cursando ou já tenha concluído ensino superior e a relação da área do curso anterior e se o mesmo foi ministrado pelo IFS.	68
Gráfico 26 – Percentual de egressos e sua relação qual instituição onde concluíram o ensino fundamental e médio.	69
Gráfico 27 – Percentual de egressos e sua modalidade de curso técnico	70
Gráfico 28 – Percentual de satisfação do curso técnico relacionados às expectativas.	72

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEB – Câmara da Educação Básica

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNI – Confederação Nacional da Indústria

CNCT – Cadastro nacional dos Cursos Técnicos

EAD – Educação à Distância

EPT – Educação Profissional e Tecnologia

FICs – Formação Inicial e Continuada

IFS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

IFs – Institutos Federais

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação

LEMC – Lagarto Eletromecânica

LIELTM – Lagarto Integrado Eletromecânica

MEC – Ministério da Educação

NAEC – Núcleo de Análises Econômicas

NPGED – Núcleo de Pós-Graduação em Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SETEC – Secretaria de Ensino Técnico e Tecnológico

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UNED – Unidade de Ensino Descentralizado

UNIT – Universidade Tiradentes

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	13
2. – O MUNDO DO TRABALHO	20
2.1 – Reestruturação Produtiva.....	21
2.2 – O avanço dos Processos Industriais.....	23
2.3 – O Desenvolvimento Econômico e o Mundo do Trabalho	25
2.4 – Educação Profissional no processo produtivo.....	29
3 – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	33
3.1 – Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	33
3.2 – A Industrialização e o Crescimento da Economia do Centro Sul de Sergipe	39
3.2.1 – Lagarto e sua história industrial	39
3.2.2 – Instituto Federal de Sergipe – IFS – <i>Campus</i> Lagarto na formação da mão de obra industrial	42
4 – METODOLOGIA	45
4.1 – Aporte Teórico-metodológico	45
4.2 – Sujeitos da Pesquisa	47
4.3 – Procedimentos	49
5 – RESULTADOS E ANÁLISES.....	52
5.1 – Perfil do Egresso do IFS – <i>Campus</i> Lagarto.....	52
5.2 – Empregabilidade do egresso	56
5.3 – Continuidade dos estudos	66
5.4 – Avaliação da formação recebida	70
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
7 – REFERÊNCIAS, APÊNDICE E ANEXO	76
APÊNDICE 1 – Questionário da pesquisa	81
ANEXO 1 – Eixos tecnológicos conforme parecer CNE/CEB nº 11, de 12/06/2008.....	91

1 – INTRODUÇÃO

Diante da demanda de profissionais qualificados para atuarem no mundo do trabalho e da atualização tecnológica nas empresas de produção, podem-se destacar aquelas que atuam na área da Indústria e que têm definidos novos perfis para os profissionais do futuro.

Somente os conhecimentos técnicos para atuar no mundo do trabalho não são suficientes, é necessário formar pessoas que atuem como cidadãos comprometidos com o pensamento reflexivo, com a inovação e principalmente com o trabalho em equipe de desenvolvimento, tão importante para o alcance dos objetivos dentro de qualquer organização.

Este trabalho teve como objetivo central investigar onde estão os egressos do curso técnico em Eletromecânica do IFS – *Campus* Lagarto, do período de 2010.1 a 2014.2. Para alcance deste objetivo foram estabelecidos os seguintes passos: conhecer o perfil do egresso e a caracterização do curso Técnico em Eletromecânica integrado e subsequente; a identificação da empregabilidade dos egressos e a continuidade dos estudos; o levantamento dos egressos que não entraram no mundo do trabalho e na percepção dos mesmos quais os fatores foram determinantes.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe tem como meta formar mão de obra qualificada com saberes e competências. Sua missão é:

Promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, em diferentes níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação para formação integral dos cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural. (PDI, 2014-2019).

Sabe-se que a institucionalização normativa não consegue garantir a efetivação das propostas, aumenta cada dia à necessidade de pensar criticamente o curso. Perguntas como: qual o perfil dos egressos formados nos cursos que pertencem ao eixo tecnológico Controle e Processos Industriais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe/IFS, *Campus* Lagarto? Estão empregados? Onde? Se não conseguiram entrar no mundo do trabalho na visão deles, quais foram os fatores impeditivos?

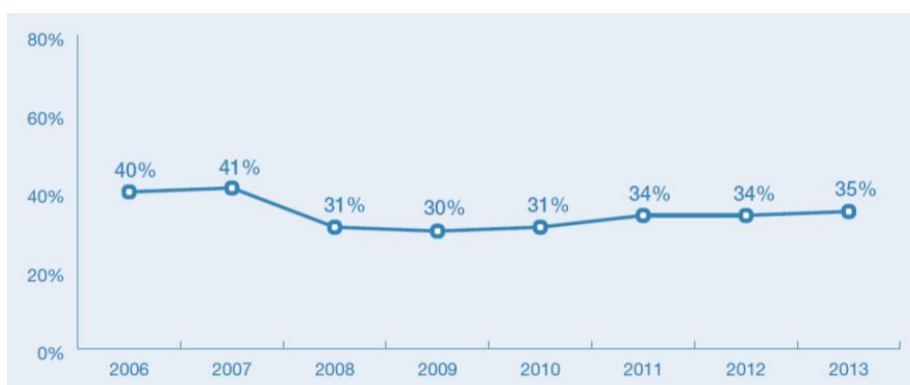
Como delimitação do estudo, escolheu-se o período de cinco (5) anos, tendo seu início em 2010.1, dois (2) anos após a lei que cria os Institutos Federais, pois é o tempo para a conclusão de cursos técnicos já com os parâmetros legais na inclusão de outras modalidades de ensino e agregando extensão, pesquisa e inovação, até 2014.2 tempo limite para o término da pesquisa.

As exigências de qualificação ou até mesmo a falta de profissionais no setor industrial fazem com que as empresas tenham dificuldade para preencher vagas muitas vezes consideradas estratégicas. Na atualidade fica claro que a formação de mão de obra qualificada não acompanha o crescimento de nenhum setor, em se tratando do setor industrial este fica cada vez mais escasso, muitas vezes tem vaga, mas falta qualificação para atender a demanda específica da produção.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI) sete (7) em cada dez empresas industriais brasileiras afirmam que a escassez de mão de obra qualificada prejudica a competitividade. A busca de eficiência e a redução de desperdício acabam sendo as atividades mais prejudicadas, por esta escassez, nas empresas o que resulta em potenciais problemas de qualidade, custos mais elevados e lucros menores.

Uma pesquisa realizada pela ManpowerGroupTM (2013) mostra que dos 40 mil empregadores que participaram da pesquisa apontam que um em cada três relataram dificuldade em preencher vagas por falta de candidatos adequadamente qualificados e 35% deles relataram escassez de talentos, representando o maior percentual desde 2007, conforme Figura 1.

Figura 1 – Percentual de empregadores enfrentando dificuldade para preencher vagas

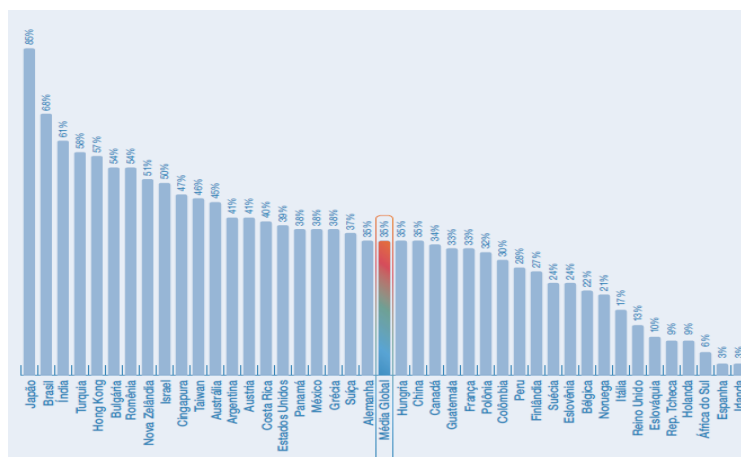


Fonte: ManpowerGroup, 2013.

A pesquisa aponta pelo segundo ano consecutivo (Figura 02) que a escassez de talentos mais grave são relatados no Japão (85%) e no Brasil (68%). O problema é generalizado na região Ásia-Pacífico onde mais da metade dos empregadores pesquisados na Índia (61%), Hong Kong (57%) e Nova Zelândia (51%) dizem que a escassez de talentos os impossibilita

na contratação de pessoas com as competências necessárias. Apesar do alto percentual de dificuldade relatado pelos empregadores no Brasil, o percentual no continente americano baixou dois pontos percentuais caindo para 39% entre os anos de 2010 a 2013.

Figura 2 – Percentual de escassez de talentos.



Fonte: ManpowerGroup, 2013.

Pesquisa com egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação, Profissional Científica e Tecnologia realizada pela SETEC/MEC avaliou os processos de inclusão dos egressos no mundo do trabalho, seu perfil e a percepção deles relacionada sobre a qualidade dos cursos que receberam bem como a atuação dos professores. O objetivo do estudo foi considerar a empregabilidade, continuidade dos estudos após ter concluído e como avaliavam a formação técnica que receberam e os professores durante o período de 2003 a 2007.

Ainda segundo o estudo ManpowerGroupTM (2013), conforme Tabela 1, dos 72% egressos, levando-se em consideração as particularidades regionais, com pequena variação nas regiões do país, encontram-se colocados no mundo do trabalho. Destes destaca-se que 38% além de trabalharem, também estudam, visto a preocupação em continuar os estudos, com vistas para empregabilidade. Apenas 22% dos entrevistados só estudam e 7% não estudam nem trabalham. Observando o período de 2003 a 2007 verifica-se um fator preocupante que é referente ao ingresso no mundo do trabalho, uma grande redução do número dos que trabalham e estudam havendo uma pequena redução dos que só trabalham, e um crescimento elevado dos que apenas estudam ou trabalham e não estudam.

Tabela 1 – Situação dos egressos referente ao trabalho e ao estudo, no período 2003 – 2007.

	TOTAL	REGIÃO				
		Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
BASE	2657	175	797	174	1049	462
A) TRABALHANDO	34%	39%	36%	32%	27%	43%
B) TRABALHANDO E ESTUDANDO	38%	35%	35%	42%	42%	31%
A+B	72%	74%	71%	74%	69%	74%
C) APENAS ESTUDANDO	22%	18%	21%	20%	24%	21%
D) NÃO TRABALHA/ESTUDA	7%	7%	8%	7%	6%	6%

Fonte: Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, (2003-2007).

Diante do exposto, existe uma preocupação com a formação dos profissionais que estão sendo inseridos no mundo do trabalho, partindo do pressuposto que seriam as instituições de ensino de nível médio e superior responsáveis por promover o avanço da tecnologia, pois é onde se encontram doutores e mestres com conhecimentos capazes impulsionar o desenvolvimento tecnológico para a indústria.

Dentre as regiões de Sergipe, a Centro Sul onde está situada a cidade de Lagarto, teve significativas mudanças da economia que vai da agricultura e pecuária até a implantação de diversas empresas no setor industrial e de serviços, e foi devido a estes avanços que houve aumento da demanda de mão de obra nas últimas seis (6) décadas e os cursos do Eixo Tecnológico Controle de Processos Industriais merecem atenção especial por fazer parte diretamente deste cenário. Conforme descrição do parecer nº 11/2008 publicado no Diário Oficial da União em 12/06/2008:

Compreende tecnologias associadas aos processos mecânicos, eletroeletrônicos e físico-químicos. Abrange ações de instalação, operação, manutenção, controle e otimização em processos, contínuos ou discretos, localizados predominantemente no segmento industrial, contudo alcançando também, em seu campo de atuação, instituições de pesquisa, segmento ambiental e de serviços.

A proposição, implantação, intervenção direta ou indireta em processos, além do controle e avaliação das múltiplas variáveis encontradas no segmento produtivo, identificam esse eixo. Traços marcantes desse eixo são a abordagem sistemática da gestão da qualidade e produtividade, das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica, além de permanente atualização e

investigação tecnológica, componentes fundamentais na formação de técnicos que atuam em equipes com raciocínio lógico, iniciativa, criatividade e sociabilidade. (CNE/CEB, Nº 11, 2008. p. 4)

Estudos realizados mostram que os assuntos tratados neste trabalho são de suma importância da educação profissional e técnica para o desenvolvimento e para o controle dos processos industriais, ainda sim ressalta a importância desta formação no pensamento criativo e outros valores agregados para a produção. Tais estudos serão basilares em nossa pesquisa, a saber:

Alves (2013) mostra em seu estudo que o ensino técnico obriga a cruzar diversas vertentes científicas, história, sociologia, economia, e contextualizar a informação no âmbito da História da Educação. Toda herança recebida das corporações, cooperação entre público e privado, as probabilidades sociais e econômicas, e a relação com desenvolvimento e a difícil relação entre o nacional e o internacional são tópicos de grande importância de serem analisados.

Dominsckek (2014) apresentou em seu trabalho elementos que são necessários para compreender e analisar historicamente o ensino profissional no Brasil. São apresentadas características relevantes relativos ao trabalho manual a partir do Brasil República, bem como as relações e atuações do Estado no ensino na modalidade de ensino técnico e profissional. Para esta análise específica do ensino técnico e profissional, foram utilizadas as bases teóricas dos autores: Mészáros (2005), Cury (2007), Weistein (2000), Cunha (2000), Sanfelice (2000).

É descrito por Dominsckek (2014), que o período colonial brasileiro prevaleceu à mentalidade conservadora que se desenvolveu por três séculos, onde o ensino do ofício manual que antes era atribuído aos escravos, passou a ser feito pelos humildes, pobres e desvalidos da sorte, dando continuidade ao processo produtivo e, portanto, discriminatório. Ressaltou a importância de iniciar com a historiografia da educação brasileira para o debate da educação profissional.

Castro e Schwartzman (2013) mostram que há para vários setores econômicos no Brasil em que falta mão de obra qualificada, principalmente nas atividades técnica e intermediária, com isso gera uma demanda na educação profissional que são atendidos pelos setores públicos e privados. O problema maior é que a indústria está se habituando a contratação de pessoa com baixa qualificação e consequentemente baixa produtividade. Os problemas da qualidade da educação só podem ser resolvidos com políticas públicas ligadas à educação de forma contundente, podendo permear por todos os níveis e modalidades de ensino.

Ainda segundo os autores, “Além dos problemas mais gerais da educação brasileira, o Brasil é possivelmente o único país no mundo que não permite escolhas na formação de nível médio e requer, dos que buscam uma formação profissional, um currículo escolar mais extenso do que o dos que seguem o curso tradicional” (CASTRO E SCHWARTZMAN, 2013, p.1.).

A valorização da educação profissional tem relevância na visão de Prestes (2014), Souza (2014), Zatti (2014), quando aborda que a contemporaneidade da sociedade no Brasil tem valorizado a educação profissional e tecnológica, o que se evidencia pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologias, cujo princípio está fundamentado por um lado na emancipação dos seres humano, articulando trabalho, ciência e cultura, mas por outro lado, no atendimento ao mercado capitalista com suas necessidades de mão de obra.

Tal proposta pedagógica está fundamentada em princípios filosóficos advindos do materialismo histórico que é uma abordagem metodológica ao estudo da sociedade, da economia e da história que foi pela primeira vez elaborada por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Contudo, a partir dos autores afirma-se que a pressão do mercado de trabalho constitui uma contradição, entre a proposta politico-pedagógica dos Institutos Federais de Educação e a demanda do mercado e do capital.

Em acordo com os estudos citados ressalta-se a grande importância da formação da mão de obra qualificada para alavancar o sucesso e desenvolvimento da indústria e sua cadeia produtiva. Como todo programa de curso planejado com conteúdos, tempos de duração e delimitação dos processos de ensino aprendizagem, se faz necessário averiguar se os objetivos propostos para o mesmo depois da sua execução foram alcançados.

Baseado no planejamento e para alcance dos objetivos propostos, o desenvolvimento deste trabalho está estruturado em sete (07) seções, sendo que a Seção 1 é a introdução da pesquisa, com suas perguntas norteadoras, objetivo geral e específicos, apresentação de autores e trabalhos relacionados com o tema proposto, bem como resultados de pesquisas anteriores que motivam e justificam este estudo.

A Seção 2 aborda o mundo do trabalho e os avanços dos processos industriais. Nesta seção será abordada a educação profissional frente aos processos produtivos.

Na Seção 3 descreve-se a educação profissional e tecnológica, contextualizando a Educação Profissional e Tecnologia no Brasil, Estado, Sul e Centro Sul do Estado. Também estão contempladas nessa seção, as necessidades e características da economia e do avanço da indústria que justificam a formação da mão de obra qualificada para apoiar o crescimento da região. Por fim, comparece uma breve história das principais escolas de formação

profissional, onde está incluso o *Campus* Lagarto formador dos egressos, sujeito desta pesquisa.

A metodologia do trabalho e a sua execução estão descritas na Seção 4, apresentando o objeto de pesquisa, os princípios metodológicos, a delimitação dos sujeitos e os procedimentos. Na Seção 5, são apresentados os resultados e análises. Na Seção 6 as considerações finais e as possibilidades que foram apontadas por este trabalho, visando contribuir com a reflexão dos processos educacionais no Instituto Federal de Sergipe *Campus* Lagarto. Por fim a Seções 7 onde estão relacionados às Referências e Apêndices usados na pesquisa.

Na próxima seção será explanado o mundo do trabalho com a reestruturação produtiva e o avanço dos processos industriais, condições favoráveis para uma constante atualização em capacitações das áreas onde o avanço tecnológico é mais evidente, explorar-se-á o desenvolvimento econômico, o mundo do trabalho e a Educação Profissional no processo produtivo.

2. – O MUNDO DO TRABALHO

No Brasil atual o mundo do trabalho passa por mudanças tornando esta fase de muitos contrassensos. Na década de 90, mais precisamente na segunda metade, as bases para o equilíbrio financeiro foram cravadas, e disso resultou uma maior oferta de oportunidades de empregos em diversos setores, tanto nos setores tradicionais, quanto nos setores com novas atividades. Entretanto, o aumento do mundo do trabalho se depara com muitos obstáculos, dentre eles a escassez da mão de obra qualificada.

Nesta fase, autores declaram que:

Na década de 1990, momento em que as políticas neoliberais atuaram como uma avalanche sobre o país – contexto em que o “estado mínimo” e a “virtuosidade do mercado” passam a serem as palavras de ordem – os CEFETs foram incentivados a utilizarem as suas estruturas de produção científica e tecnológica em estreito vínculo ao atendimento das demandas do empresariado. (LIMA FILHO E SCHWEDE, 2015, p.4).

Entre os anos de 2003 a 2010,

A atuação econômica nesse período se deu, então, pela utilização de um sistema de três âncoras: a monetária, com a manutenção dos juros altos; a cambial, com a sobrevalorização do real; e a fiscal, baseada na contenção do gasto público e elevação da carga tributária, resultando em superávit comercial (ROMÃO, 2012, p.6).

Em 2007, houve um plano, elaborado pensando-se no crescimento econômico pelas vias da atuação estatal, com investimentos norteados, sobretudo, na infraestrutura do país. Esse plano ficou conhecido como PAC – Programa de Aceleração do Crescimento.

Estabeleceu-se como objetivos para o PAC: a aceleração do crescimento econômico, o aumento do emprego e a melhoria das condições de vida da população brasileira. Fixou-se ainda, como meta, o crescimento do PIB de no mínimo 4,5% do PIB em 2007 e 5% ao ano para o interregno 2008-2010 sustentando-se nas seguintes medidas: Investimento em infraestrutura, estímulo ao crédito e ao financiamento, melhora do ambiente de investimento, desoneração e aperfeiçoamento do sistema tributário e medidas fiscais de longo prazo. (ROMÃO, 2012, p. 8).

Ainda segundo o autor Romão (2012) a crise internacional de 2007 não foi sentida no Brasil tal qual se prenunciava para o mundo. Ocorreu que a existência de grande *superávit*

comercial e de grande volume de reservas cambiais do país blindaram a economia brasileira da ação dos que especulavam, assim o PAC teve sua continuidade em sua totalidade e com relativo apesar da crise internacional.

Segundo Souza (2013), a principal barreira que tem bloqueado a aceleração do crescimento econômico não foi inteiramente removido. Trata-se da prática de uma política monetária restritiva. Os planos e programas econômicos citados que não deram certo induziram a um grande retrocesso educacional e social que nos dias de hoje, refletem no processo de emancipação da sociedade e no mundo do trabalho especialmente.

Desta situação fica um grande problema: que diz respeito ao espaço de tempo curto para preparar uma massa de trabalhadores com pouca qualificação profissional e escolaridade, conclui Souza (2013), para serem admitidos em postos de trabalhos que exigem novos saberes e competências. Em uma visão superficial isso é muito difícil, mas não impossível. Investimentos por parte dos governantes nas Universidades e Institutos Federais, que formam bons profissionais e o empenho de cada aluno na ânsia de se atualizar e buscar novos conhecimentos, são fatores imprescindíveis para o alcance da empregabilidade.

2.1 – Reestruturação Produtiva

No início do século XX duas formas de organização de produção industrial provocaram mudanças significativas no ambiente fabril: o taylorismo¹ e o fordismo². Francisco (2012) narra que esses dois sistemas visavam à racionalização extrema da produção e, conseqüentemente, à maximização da produção e do lucro. De acordo com Taylor, o funcionário deveria apenas exercer sua função/tarefa em um menor tempo possível durante o processo produtivo, não havendo necessidade de conhecimento da forma como se chegava ao resultado final. Sendo assim, o taylorismo aperfeiçoou o processo de divisão técnica do trabalho, sendo que o conhecimento do processo produtivo era de responsabilidade única do

¹ Fordismo é um sistema de produção, criado *Henry Ford* em 1914, empresário norte-americano, onde o mais relevante atributo é a fabricação em série.

²Taylorismo sistema que tem como principal aumento da eficiência ao nível operacional através da sistematização dos processos enfatizando as tarefas, criado por *Frederick Taylor*, empresário norte-americano em 1911.

gerente, que também fiscalizava o tempo destinado a cada etapa da produção. Outra característica foi a padronização e a realização de atividades simples e repetitivas.

A principal característica do fordismo foi a introdução das linhas de montagem, na qual cada operário ficava em um determinado local realizando uma tarefa específica, enquanto o automóvel (produto fabricado) se deslocava pelo interior da fábrica em uma espécie de esteira. Ainda expõe Francisco (2012) que as máquinas ditavam o ritmo do trabalho. O funcionário da fábrica se especializava em apenas uma etapa do processo produtivo e repetia a mesma atividade durante toda a jornada de trabalho, fato que provocava uma alienação física e psicológica nos operários, que não tinham noção do processo produtivo do automóvel. Essa racionalização da produção proporcionou a popularização do automóvel de tal forma que os próprios operários puderam adquirir seus veículos.

Para Angeli (1992) tanto o taylorismo quanto o fordismo tinham como objetivos a ampliação da produção em um menor espaço de tempo e dos lucros dos detentores dos meios de produção através da exploração da força de trabalho dos operários. O sucesso desses dois modelos fez com que várias empresas adotassem as técnicas desenvolvidas por Taylor e Ford, sendo utilizadas até os dias atuais em muitos processos pelas indústrias.

A flexibilização dos processos de produção segundo Angeli (1992) dar ao trabalhador visibilidade nos projetos executados, requerem pessoas mais preparadas. Com esta flexibilidade foi iniciada a crise do sistema fordista e taylorista na sua plenitude antes aplicados ao trabalho. Desta forma, antes se tratava de um trabalho repetitivo executado pelo trabalhador e o processo de produção em massa de mercadorias, agora se exige uma prática de flexibilidade do trabalho, onde o trabalhador possa enxergar todo processo produtivo e possa atuar em diversas partes do processo executando várias funções. Além disso, utiliza-se a técnica *Just in time*³ onde não há estoque de mercadorias, onde a produção depende da demanda do mercado.

Vale ressaltar que a Reestruturação produtiva teve sua efetivação em virtudes dos avanços das inovações tecnológicas, que facilitaram e permitiram maior eficiência nos processos produtivos, agregando qualidade produtividade e controle de erros nos referidos processos.

³*Just in time* é um sistema de administração da produção que determina que nada deve ser produzido, transportado ou comprado antes da hora certa.

Autores apresentam que:

Atualmente, assiste-se a uma nova tendência, que vem sendo implementada no setor secundário da economia desde o início da Terceira Revolução Industrial: a automação da produção industrial. Agora, em muitas fábricas, não são mais os trabalhadores que realizam determinadas atividades, mas sim modernos maquinários. Assim, um serviço, que antes era executado por dezenas de pessoas, passa a ser agora operado por apenas um responsável por manter e operar os *softwares* que irão guiar toda a linha produtiva. (BOLIGIAN & ALVES, 2010, p.151).

Assim, descreve Souza (2009) que a automação industrial torna mais dinâmica a produção, de maneira que uma só pessoa controla processos executados por dezenas de trabalhadores. Consequentemente o emprego temporário foi elevado, havendo somente contratação quando há demanda, demitindo quando a demanda da grande quantidade de produção de mercadorias não se mostrar mais necessária. Além disso, percebe-se o processo de desregulamentação do trabalho, instrumentalizado pela total desarticulação do sistema produtivo, acarretando a multiplicação de contratos precários de trabalho e a diminuição média dos salários, gerada pela elevação dos índices de desemprego.

É nesta mudança da forma de produzir que o mercado diz precisar de pessoas capacitadas para assumir novos rumos tendo a consciência de mudanças quando surgirem e aprender constantemente com projetos numa visão estratégica, antecipando-se aos erros ou aprendendo com eles.

Angeli (2008) ainda complementa que o trabalho na manufatura depende da força, da destreza, da habilidade e da segurança do operário em manejar seus instrumentos. A profissão (o trabalho manual) que ele venha a conseguir permanece a base técnica do processo produtivo. À medida que ele se desenvolve, com o passar do tempo, o processo produtivo na manufatura se transforma e o trabalho que antes era individual e cooperativo, agora se especializa.

2.2 – O avanço dos Processos Industriais.

A transformação em indústria moderna é caracterizada pela máquina e pela diversidade dos produtos capazes de serem produzidos. O trabalhador da manufatura possui

tarefas simples e complexas, o que requer diversos níveis de treinamento e por consequência de diferente remuneração. Angeli (2008) narra que o novo processo produtivo constitui-se por uma hierarquia de trabalhadores que corresponde a tarefas diferentes, salários diferentes e diferentes possibilidades de uso da capacidade criativa, sendo ela, no entanto, limitada ou nula para todos os trabalhadores, independente do lugar que este ocupa.

O saber fazer do artesão, dessa forma, desaparece e, conseqüentemente, desenvolve-se uma especialidade à custa da integralidade da capacidade de trabalho do homem. Integralidade diferenciadora, pois se terá um trabalhador especializado e um trabalhador não especializado. Para este último, o custo de apreender uma profissão fica cada vez mais distante, enquanto que o conhecimento específico importante para o processo produtivo fica menor em relação ao artesão, devido à simplificação das funções desenvolvidas pela indústria.

Diante do exposto, o autor afirma que:

A sociedade estava diante de uma nova forma de organização do trabalho. Esse processo baseou-se particularmente em racionalizações administrativas e gerenciais, ou seja, mudança na organização, administração e condução não só do processo de trabalho, mas da empresa em sua totalidade. Estas mudanças realizar-se-ão graças à introdução da máquina destinada a centralizar, disciplinar rigidamente a atividade do trabalhador na fábrica, baseada na esteira transportadora ou na cadeia de montagem. (ANGELI, 2008, p. 1)

A reestruturação do trabalho está fundada no paradigma de base material - em que a informática, eletrônica e microeletrônica, biotecnologia, sistemas integrados de telecomunicações - que idealmente deveria dispensar a mão de obra humana, mas que de fato não ocorre. Ela exalta a figura do trabalhador modelo: aquele trabalhador que possuiu alta qualificação, aproximando-o dos técnicos especializados que permite reduzir a divisão do trabalho entre agentes de concepção e de execução.

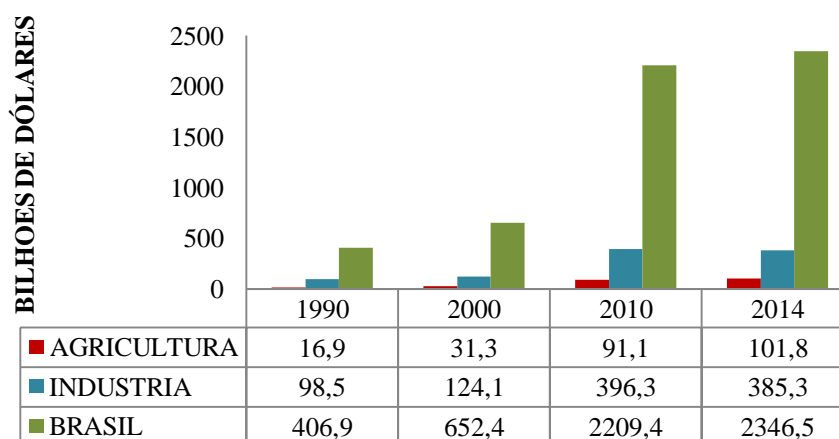
Concluiu Angeli (2008) de que o fato é que este processo não está em toda economia. Ao contrário houve aumento real de qualificação técnico-científica só em uma pequena fração dos trabalhadores. Além do que, estes estágios formativos estão desconexos da formação teórica dos trabalhadores.

2.3 – O Desenvolvimento Econômico e o Mundo do Trabalho

Grandes processos assinalaram o desenvolvimento econômico no século XX, a indústria substituiu a agricultura como base da economia nacional e a estrutura industrial brasileira toma corpo e inicia um processo de crescimento conforme mostra o Gráfico 1, onde se verifica que de 1990 até 2014, os resultados da participação do PIB da indústria em relação aos da agricultura é imensamente maior e o quadro econômico vai sofrer uma radical transformação, pois a indústria⁴ vai tomar o lugar da agricultura, o papel de apoio, de movedor do desenvolvimento econômico. Isso não ocorreu exatamente porque a produção agrícola regrediu, mas porque a indústria de transformação passou a crescer de forma muito mais acelerada, suas taxas superando as da produção agrícola. (NAEC, 2014)

A partir daí a produção industrial foi acelerada, apontando taxas de crescimento anual elevadas, sempre superiores às do Produto Interno Bruto - PIB. O mesmo aconteceu com o emprego industrial, que passou a crescer proporcionalmente mais do que a mão de obra total. A partir daí, o desempenho superior da indústria se manteve, registrando-se raros momentos de interrupção.

Gráfico 1 – Taxas anuais de crescimento do PIB⁵ da agricultura e indústria (US\$)



Fonte: IBGE, 2016

⁴Classificam-se as indústrias em duas categorias: extrativas – as indústrias que se dedicam a retirar matérias ou produtos da natureza e de transformação – as indústrias que fabricam produtos, transformando matérias primas as mais variadas.

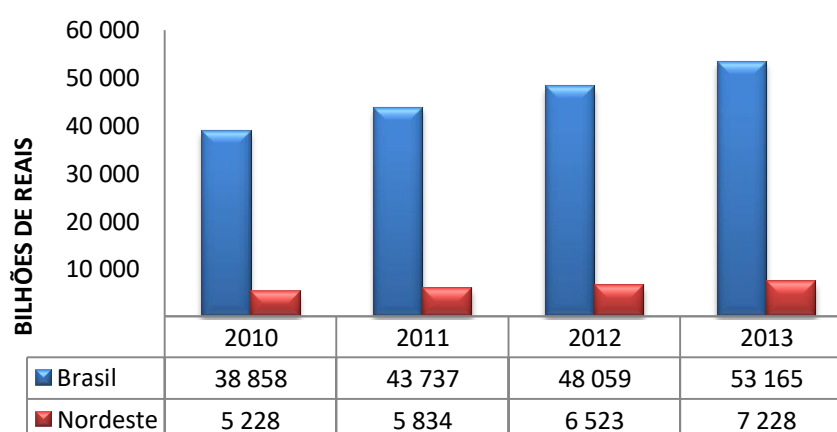
⁵ O PIB (Produto Interno Bruto) é uma medida da riqueza de um país. É a soma de todos os bens e serviços produzidos na economia, num determinado período de tempo. Seu cálculo leva em conta o que produziram à agropecuária, a indústria, o comércio e todos os serviços (financeiro, público, de saúde, de comunicações, etc.).

Conforme Silva (2016), o Brasil iniciou a partir da década de 90, um acelerado programa de abertura econômica conduzido pelo governo federal. Através da redução de alíquotas de importações, desregulamentação do Estado, privatizações das empresas estatais e diminuição de subsídios, mudanças profundas foram implementadas na estrutura industrial do país. Apesar de estimular a competitividade, muitas pequenas e médias empresas não tiveram suporte técnico e financeiro para se adaptarem a essas transformações. Até os dias atuais, a principal dificuldade enfrentada pelos pequenos e médios empreendedores no Brasil é que os investimentos em tecnologia e o crédito necessário para a efetuação de qualquer base de estruturação produtiva ainda dependem do resguardo estatal. Enfim, o país abraçou o neoliberalismo econômico como política de Estado.

Confirmado, Sallum Júnior (2000) descreve que se pode sobressair como pontos positivos uma estratégia de ampliação da integração liberal da economia doméstica ao sistema econômico mundial, onde não se visava desenvolver estruturas industriais para todos os setores e sim determinar apenas os ramos que conseguissem demonstrar concorrência frente a uma economia aberta e internacionalizada. Assim, contextualizando a época, “[...] implantou um programa de desregulamentação das atividades econômicas e de encolhimento do braço empresarial do Estado (privatizações) para recuperar as finanças públicas e reduzir aos poucos o seu papel na impulsão da indústria doméstica”. (SALLUM JÚNIOR, 2000, p.141).

Levando em consideração os cenários econômicos Nacional, Regionais, Estaduais e Municipais, a participação da Região Nordeste entre os anos de 2010 a 2013 conforme visualizado no Gráfico 2 é de aproximadamente 13,5% do PIB Nacional, embora sendo a maior entre as regiões do país e o 4º na participação do PIB total.

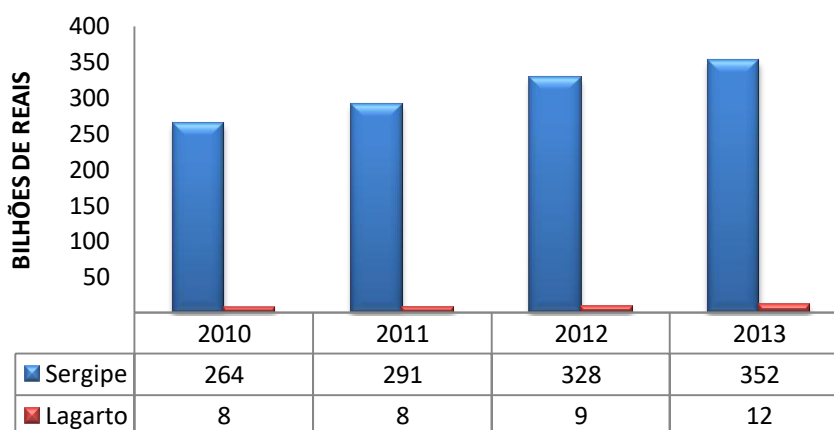
Gráfico 2 – PIB Brasil e Região Nordeste (R\$)



Fonte: IBGE, 2016.

Com relação ao PIB de Sergipe o Gráfico 3 mostra sua participação em torno de 5% do total do PIB do Nordeste. Sergipe contribui com 3% com o PIB da Região Nordeste. Nestes indicadores observa-se que embora tenha incentivos fiscais dos governos, o Nordeste continua carente de empresas nas áreas de indústria e de serviços que geram emprego, mesmo sendo o agronegócio uma parcela considerável na PIB nordestino.

Gráfico 3 – PIB Sergipe e Lagarto



Fonte: IBGE, 2016.

No período de janeiro de 2013 a junho de 2014 conforme o Figura 3, Sergipe registrou aumento de 11.214 postos de trabalho. O saldo positivo do período foi decorrente de 189.343 admissões e de 178.129 desligamentos. A geração de empregos foi acima da que foi verificada no mesmo período de janeiro de Perspectivas Recentes da Economia Sergipana 2012 a junho de 2013 (5.555 postos). Contudo, foi inferior à registrada entre janeiro de 2011 a junho de 2012 (15.865 postos), janeiro de 2010 a junho de 2011 (22.751 postos) e entre janeiro de 2009 a junho de 2010 (17.365 postos).

Figura 3 – Saldos de contratações formais em Sergipe –
jan/2013 a jun/2014

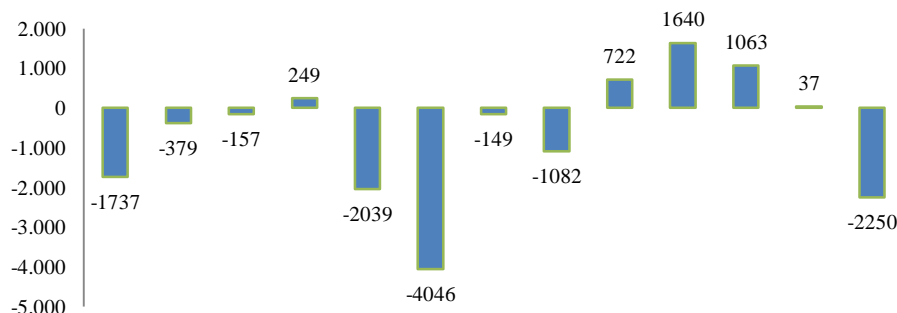


Fonte: IFS/NAEC, 2014.

No que diz respeito aos aspectos territoriais, o resultado positivo do período de janeiro de 2013 a junho de 2014 foi constatado em seis dos oito territórios sergipanos. Porém, o saldo positivo de Sergipe foi determinado, especialmente, pelo bom desempenho da Grande Aracaju, que gerou, em termos líquidos, 13.381 empregos com carteira assinada. Por outro lado, o Leste sergipano foi o território com o maior número de demissões líquidas, o que culminou na eliminação de 3.759 postos formais de trabalho (RAIS, 2014).

No Gráfico 4, o indicador Evolução do emprego nos últimos 12 meses de 2015 aponta que após quatro meses consecutivos Sergipe apresenta no mês de dezembro saldo negativo na geração de empregos de -2.250 postos de trabalho. Em 2015, considerando as informações declaradas fora do prazo, foram perdidas 5.178 empregos celetistas. O decréscimo anual foi de 1,68%. Os setores de atividades que mais contribuíram foram a Construção Civil (-1.145 postos), a Agropecuária (-1.388 postos) e o Comércio (-979 postos).

Gráfico 4 – Evolução do emprego nos últimos 12 meses de 2015



Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados do Radar do emprego - Observatório de Sergipe, 2015.

2.4 – Educação Profissional no processo produtivo

Em quase uma década, compreendido entre os anos de 2001 a 2010, a economia brasileira teve o maior crescimento dos últimos 40(Quarenta) anos. E para fazer crescer o PIB, as empresas investiram, aumentaram a produção e em consequência precisaram de mais trabalhadores. Segundo Burnier (2013) neste período, foram criados quase 18(dezoito) milhões de empregos com carteira assinada. O que pareceu um caminho para o círculo virtuoso, se deparou com barreiras não previstos por muitos, tais como: a crise no exterior, a precária infraestrutura brasileira e por fim um que estava esquecida há bastante tempo e veio à tona, a falta de mão de obra qualificada aquele trabalhador que tem as qualidades mínimas necessárias para cumprir as funções para o qual esta sendo contratado. Ao se investigar as causas, verifica-se que este problema passa pelos bancos escolares.

No Brasil entre a escola e o trabalho tornou-se um enorme desencontro, segundo Pastore (2013) o trabalho se expandiu, as tecnologias evoluíram e a escola de um modo geral não conseguiu acompanhar, ficou atrasada e este descompasso afeta o crescimento do país. O sistema educacional, brasileiro fica a margem de uma sociedade do conhecimento que se emerge por não está acompanhado esta atualização que caminha a passos largos.

Pastore (2013) conclui que o mundo do trabalho quer pessoas que tenham bom senso, lógica de raciocínio, que saibam trabalhar em equipe, que saibam se comunicar, escrever e entender o que ler e que entendam o seu ofício, mas não é bastante somente dominar o ofício

ou ter informações sobre ele, é necessário saber pensar e a escola de hoje na melhor das hipóteses ensina a passar no exame, não ensina a pensar e o trabalho moderno exige pensamento por viver numa sociedade do conhecimento em que se demandam muitos mais neurônios do que músculos.

Cabrera (2013) afirma que quando se observa o tipo de trabalhadores que está emergindo para o mundo do trabalho, ou seja, são pessoas emergentes que vieram de formações e cursos emergentes, que não foram preparadas para essa nova realidade. Há vagas no mercado atual, mas os que as procuram não estão preparados para o pleno emprego, pela falta de pré-requisitos mínimos inerentes ao ofício.

De acordo com Organização Internacional do Trabalho – OIT, cerca de 90% dos novos empregos no Brasil com carteira assinada exigem no mínimo o ensino médio completo, só que 40% dos trabalhadores não completaram nem o ensino fundamental e 16% são analfabetos funcionais, aqueles que embora consigam ler não são capazes de interpretar textos ou fazer as operações matemáticas básicas, o que se configura problemas nos fundamentos, ou seja, principalmente nas disciplinas de português e matemática.

Gabrera (2013) descreve que pessoas passam no seu ensino fundamental e médio corriqueiramente informadas sobre português e matemática, isso os leva a chegar a uma realidade do mundo do trabalho completamente despreparados. O que transforma este indivíduo que vem da escola em um futuro empregado é a transformação do conhecimento que ele tem, em sabedoria, ou seja, utilizar este conhecimento numa maneira prática.

Alem da produtividade, Pena (2014), diz que a competitividade nacional é aumentada pela educação, exercitando assim a cidadania. Evidente que o Brasil reduziu a desigualdade da pobreza e renda, motivados pelo desempenho do mundo do trabalho. Por isso, aumentar as oportunidades e acesso à educação é decisivo para o aumento da renda do trabalhador, mas precisa ser dado o grande salto, que está no aumento da qualidade da educação, aumentando condicionalmente a competitividade para o crescimento sustentável, beneficiando a todos: trabalhadores, famílias, empresa e o país.

Burnier (2013) descreve que os trabalhadores mal qualificados levam mais tempo para exercer suas atividades, a empresa gasta mais tempo e dinheiro para produzir, o produto fica mais caro e o Brasil vai ficando pra trás na concorrência com outros países, portanto a baixa produtividade do trabalho é um dos problemas sérios que temos. As mesmas empresas aqui e no exterior há mais qualidade nos países onde a educação é melhor, no entanto no Brasil, com

raras exceções, não consegue a mesma qualidade devido à baixa escolaridade a produção. Pastore (2013) expõe que não é somente a baixa escolaridade responsável pela produtividade, existem elementos externos que contribuem que são os casos da burocracia, infraestrutura, tributação que no final das contas estão relacionadas com os problemas educacionais.

As empresas têm um problema pela frente, a educação não é um processo simples e é demorado e como o processo produtivo tem pressa, o mercado é de hoje e a competição é agora. As empresas, em sua grande maioria, tiveram uma iniciativa, que é de completar sozinhas ou em parcerias, a formação que a escola não completou. Para isso criaram as universidades corporativas⁶.

Neste sentido, autores afirmam que:

As grandes organizações, motivadas pela exigência da nova realidade, estão investindo cada vez mais no desenvolvimento de seus profissionais. Através das Universidades Corporativas (UCs), realizam um controle próprio do aprendizado, conseguem adaptar seus programas de aprendizagem de acordo com as suas necessidades, formando assim, um vínculo real diante dos objetivos e resultados almejados. (SIMIONI & CAMPANHOLO, 2014, p.2).

Ainda segundo os autores, uma alternativa sólida para a continuidade da organização, com uma visão diferente do modelo tradicional, onde o colaborador (trabalhador) é visto como fonte de aprendizado em que toda a experiência adquirida ao longo do tempo é fonte valiosa de informação que, posteriormente é atualizada, ajustada e adaptada ao cenário vigente daí a grande importância da educação corporativa através da Gestão do Conhecimento nas Universidades Corporativas.

Para Pimenta (2008), o mundo da educação muito tem contribuído para o desenvolvimento industrial, isto nos aponta que a interação entre a educação e o trabalho estão imbricados. Contudo afirma-se, que produtividade nas indústrias, bem como em serviços, é elevada pela educação. Neste contexto, o maior desafio do sistema educacional formal e de educação profissional, será na preparação de adultos e jovens para atuação num mundo do trabalho cada vez mais mutante em tecnologia e organizacional. Porém, historicamente a população tem baixa escolaridade bem como a baixa qualidade de educação,

⁶Universidade corporativa, ou universidade empresarial, é uma instituição de ensino técnico e superior, em nível de graduação e pós-graduação, vinculada a empresas privadas e públicas. O objetivo da universidade corporativa (UC) é oferecer cursos técnicos específicos para os colaboradores da corporação. Assim, ela customiza os cursos exatamente de acordo com as políticas e estratégias das empresas, reduz custos do treinamento convencional e obtém rapidez na formação da mão de obra. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_corporativa> Acesso em 15 de out de 2016.

fatores determinantes que interferem na capacidade de interação com os métodos produtivos e com novas tecnologias, consequentemente efeitos negativos na qualidade, produtividade e a competitividade, com isso freando o crescimento econômico.

Os autores Castro & Schwartzman (2013) citam que o Brasil por ser um país capitalista com economia ascendente, em rumos ao desenvolvimento, o Mundo do Trabalho faz as normas, processo um tanto quanto reverso, pois o conhecimento chega primeiro no mundo do trabalho e um tempo depois nas academias. A educação com suas academias e pesquisadores é que deveria alavancar todo processo de modernização para o trabalho, uma vez que todo conhecimento provém de pesquisas e consequentemente as inovações. Estas inovações advindas das pesquisas e a interação com a indústria não é uma prática assumida pelo sistema educacional brasileiro, dado a falta de investimentos em laboratórios com tecnologia de ponta nas Universidades e nos Institutos.

O cenário econômico-produtivo de Lagarto não foi diferente, teve inicialmente sua cultura produtiva baseada da agricultura e pecuária, tendo avanços gradativos nos processos de industrialização. Junto com a indústria veio à carência de mão de obra para o desenvolvimento e o aumento da qualidade e produtividade, com isso trouxe a preocupação da educação profissional escolar como contribuição na formação da força de trabalho qualificada para os processos especializados no setor industrial.

O histórico da Rede Federal de Educação de Educação Profissional Técnica e Tecnológica, está sendo tratado na próxima seção, situando no tempo e no espaço e sua importância do desenvolvimento da indústria brasileira. Mostra a necessidade de expansão e interiorização levando em consideração aos arranjos produtivos locais e a capacidade do desenvolvimento sócio econômicos das localidades onde a rede alcança.

3 – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O mundo do trabalho com suas mudanças e carências de mão de obra qualificadas necessita de escolas para formar trabalhadores para atuar numa indústria que crescia de forma gradativa. Parte integrante de um projeto de desenvolvimento nacional que busca consolidar-se como reinante, sustentável e inclusivo, a EPT está sendo solicitada não somente para atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas, também, para contribuir com o acesso da escolaridade dos trabalhadores em geral.

Nessa direção, acredita-se, a atual conjuntura histórica é muito favorável à transformação da EPT em importante ator da produção científica e tecnológica nacional. Especialmente porque o espaço social das práticas de ensino, pesquisa e inovação desenvolvidas nessa área vem se constituindo de forma diferenciada, porquanto mais vinculada à ciência aplicada e às realidades locais, em contraponto àquelas desenvolvidas no espaço do mundo acadêmico. Este é o elemento distintivo que está na gênese da constituição de uma identidade social particular para os agentes e instituições aí envolvidos.

Fenômeno decorrente da história, do papel e das relações específicas que a Educação Profissional e Tecnológica tem estabelecido com a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento regional e local e com o mundo do trabalho em geral.

3.1 – Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

No decorrer da história, a Educação Profissional e Tecnologia (EPT) brasileira passou por inúmeras modificações ocorridas ao longo dos 107 anos de constituição, onde os processos de ensino aprendizagem faziam parte de uma política como ferramentas para formação da mão de obra qualificada para a indústria. Hoje, constitui-se uma importante porta de acesso ao conhecimento científico, técnico e tecnológico para os que buscam atuações nos mais diversos setores industriais produtivos e de serviços.

A história do Instituto Federal de Sergipe - IFS e da Educação Profissional e Tecnologia remonta ao início do século XX, quando o presidente Nilo Peçanha, através de um

Decreto Presidencial, criou as Escolas de Aprendizes e Artífices em várias capitais brasileiras. Somente em 1959, a escola, que já havia passado por duas nomeações, transformou-se em Autarquia Federal.

A linha do tempo do ensino profissional e a evolução do processo do ensino profissional no Brasil serão expostos a seguir onde destacamos os relevantes períodos de concepção do ensino iniciado em 1909 com as Escolas de Aprendizes Artífices até a atualidade com os Institutos Federais de Educação(IFs).

Tabela 2 – Linha do tempo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

ANO	INSTITUIÇÃO
1909	Escola de Aprendizes Artífices
1937	Liceus Profissionais
1942	Escolas Industriais e Técnicas
1959	Escolas Técnicas Federais
1978	Centros Federais de Educação Tecnológica
2008	Institutos Federais de Educação e Tecnologia

Fonte: Dados coletado pelo autor no histórico da Rede, 2016.

Conforme nos mostra a Tabela 2, foi em 1909 que a Educação Profissional e as denominadas Escolas de Aprendizes Artífices objetivando a preparação dos futuros trabalhadores continuando o ofício e formando as camadas mais pobres dando oportunidade de uma formação para ocupar a ociosidade e preparar para o mundo do trabalho em ascensão. Historicamente a educação profissional teve inovação que vieram juntas ao século XX quando houve um empenho público para organizar a formação profissional e pelo Decreto-Lei nº 7.556, de 23 de setembro de 1909 é oficializada e sancionada pelo o então Presidente da República Nilo Peçanha (BRASIL, 2005).

Em 1937 as Escolas de Artífices passam a serem chamadas de Liceus Profissionais cujos objetivos continuaram os mesmos e havendo pouca mudança desde a sua instituição, ou seja, pouca importância para o alcance dos objetivos pretendidos. Foi na Constituição deste mesmo ano que o ensino técnico passou a ser considerado como um elemento estratégico para

o desenvolvimento da economia e também como um fator para proporcionar melhores condições de vida para a classe trabalhadora. A Constituição promulgada por Getúlio Vargas demudou as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais. Estes trabalharam em harmonia com o crescimento industrial, o qual se desenvolveu mais acelerada. O sustentáculo desta expansão era formar mão de obra com qualificação que era considerada escassa no momento histórico.

Em 1942, com o Decreto nº 4.127 de 25 de fevereiro os Liceus Profissionais tiveram outra alteração doravante seriam chamadas de Escolas Industriais e Técnicas, impulsionadas pela Lei Orgânica do Ensino Industrial que alavancou mudanças na estrutura organizacional do ensino industrial brasileiro, o que antes não possuía regulamentos uniformes para o Brasil. Foi o Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema que fez as modificações do ensino para a indústria e contou com educadores em comitê. Contudo, a ação do ministro teve considerável aparelhamento e facilitou o que resultou num acréscimo formidável alcançado pela indústria.

A Lei Orgânica do Ensino Industrial constituiu os fundamentos e organizou e regimentou o ensino industrial esclarecendo esta modalidade de tinha como objetivo preparar profissionalmente os trabalhadores do setor indústrias, transportes, comunicações e da pesca, bem como definiu como segundo grau concomitante ao ensino secundário. Nas Reformas Capanema, nos anos de 1942 e 1943, o ensino profissional foi considerado e resultou finalmente no Decreto Lei 4048, de 22 de janeiro de 1942, conduzido pelo ministro ao Presidente da República, nascendo o SENAI princípio do sistema “S” e anos depois os outros que fazem parte do mesmo sistema, que se interessara pela preferência do Governo de que a mão de obra para produção fosse repassado ao setor privado.

Foi no final da década de 60, mais precisamente no ano de 1959, a Escola Industrial e Técnica, agora autarquias, passam a serem chamadas de Escolas Técnicas Federais em que seus processos de gestão e didáticos passam a ter autonomias ativando a formação de técnicos os que eram muito bem visto pelo empresariado na época. No dia 20 de dezembro de 1961, foi aprovada a Lei 4024 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação, que em seu art. 47 deu ênfase à modalidade de educação profissional e foi inovador a integração entre o ensino secundário e profissional, dando condições da sequência ao ensino superior aos que concluísse como forma de dar continuidade sua formação.

No ano de 1978, a Lei nº 6.545 instituiu os Centros Federais de Educação Tecnológica, atribuiu às Escolas Técnicas Federais, além da formação de técnicos para a indústria, a formação de engenheiros de operação e tecnólogos. Na época, somente Paraná, Rio de Janeiro

e Minas Gerais, foram transformadas. A alteração faz parte de um projeto educacional na área técnica e as mudanças e necessidades advindas dos processos industriais, bem como nas sistematizações em gestão e manutenção, por uma nova forma de produção onde a microeletrônica, a tecnologia da informação e as telecomunicações foram utilizadas de maneira mais constantes no mundo chegando até o Brasil por conta da globalização.

A grande importância que os CEFETs alcançaram no Brasil foi por conta das indústrias que se tornaram mais fortes, com isso mudam suas finalidades e reconhecidos como excelentes no ensino técnico e médio. Ressaltava-se a atuação docente com boa capacitação, salários melhores e recursos didáticos e laboratórios técnicos que atendiam aos anseios do mercado na época. Vale ressaltar que o governo federal deu suporte financeiro para que pudesse adequar sua infraestrutura para acompanhar as inovações do mundo do trabalho.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, norteia a educação profissional de nível técnico e médio. Nos artigos de 39º a 42º são tratados especificamente a educação profissional, estabelecendo novos rumos a esta modalidade de ensino.

Nos artigos 39 da LDB, a educação profissional foi idealizada como:

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. As instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionados a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade (BRASIL, 1996, p. 67).

A educação brasileira foi estruturada na LDB em dois níveis – educação básica e educação superior conforme o art. 21º da LDB (BRASIL, 1996, p.11) “A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior”.

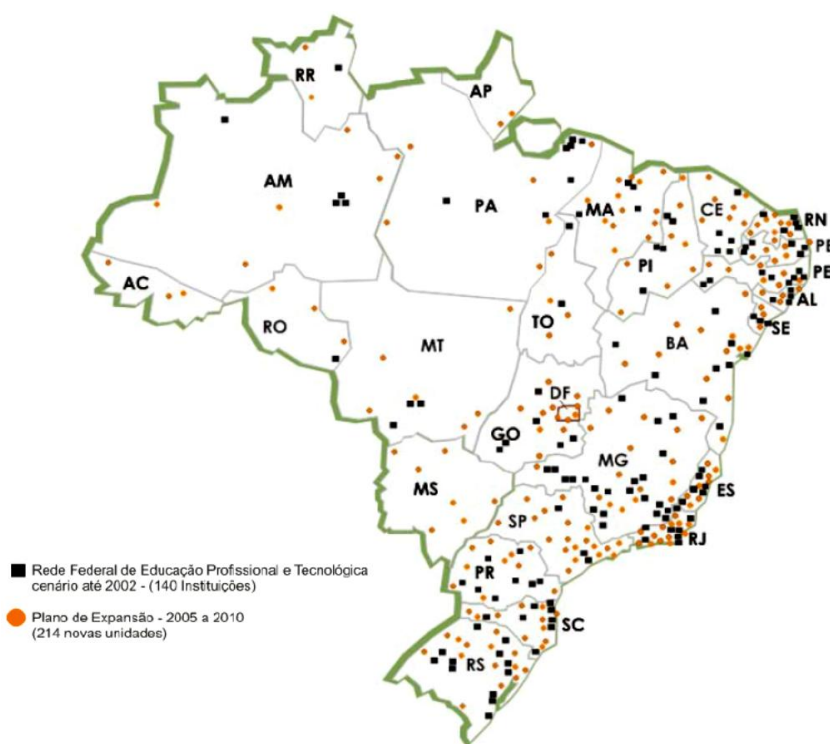
O ensino profissional no Brasil desde 1909 espalhou-se e seu funcionamento foi evidente em todo território nacional, e em 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conhecido por Institutos Federais (IFs), foram criados e igualados às universidades federais na sua regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior e pós-graduação, ainda que os cursos técnicos façam parte dos serviços prestados à comunidade, bem como o ensino médio integrado.

A Lei nº 11.892, no seu art. 2º define os IFs conforme texto, assim diz:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multiCampus*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimento técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008b, p.1).

Nesta definição, as instituições federais de formação profissional e tecnológica incluíram as precisões e aspirações do espaço e da comunidade onde estão inseridos e o esboço de aberturas que fossem comum a todos, daí funcionando como uma rede, a qual denominou Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, agregando a ela todas as instituições criadas a partir da lei de sua criação.

Figura 4 – Mapa da Expansão Federal da Educação Profissional e Tecnológica



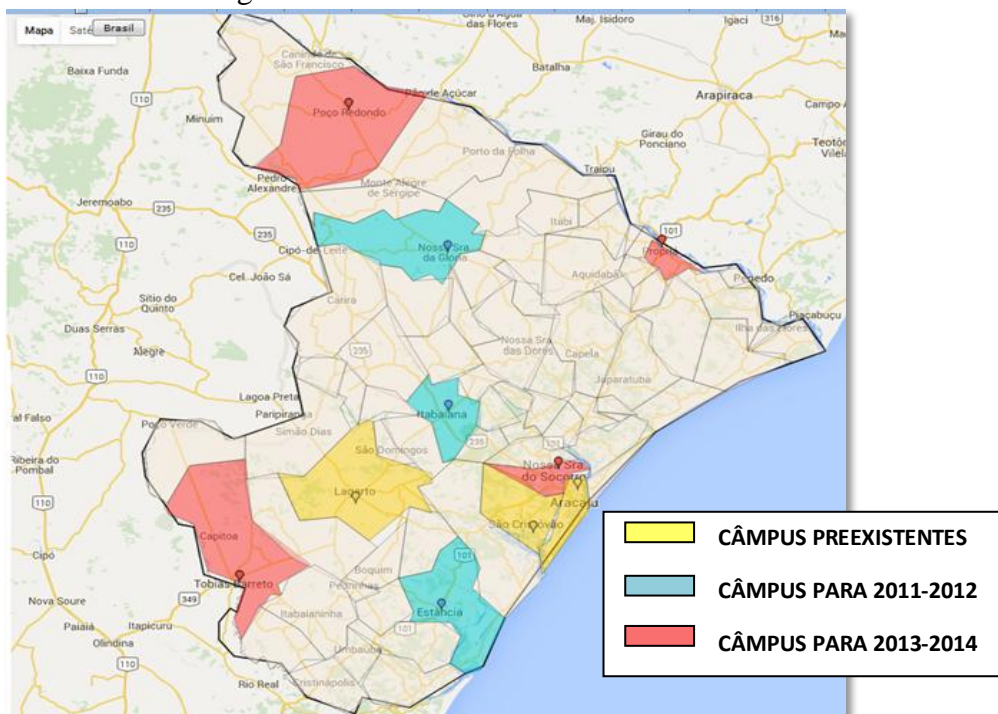
Fonte: MEC, (2013a).

Com objetivo de dar cobertura em todo território nacional na formação profissional e tecnológica, o governo federal adota uma política de expansão da Rede Federal conforme visto na Figura 4, acontecendo sua primeira fase em 2003 e segunda expansão que teve duração até final de 2010 com a construção de 150 escolas, somando um total de 354 até o cumprimento da meta. Em Sergipe que totaliza 10 (dez) *Campus*, que compreende a 03(três)

preexistentes que estão em pleno funcionamento, o de Aracaju, São Cristóvão e Lagarto. Mais 03 (três) *Campus* da expansão II da cidade de Estância, Itabaiana e Nossa Senhora da Glória e estão em pleno funcionamento meta prevista para o biênio 2011-2012. Com a expansão III, forma mais 04(quatro) *Campus* o da cidade de Nossa Senhora do Socorro, Poço Redondo, Propriá e Tobias Barreto, sendo as duas últimas funcionando e as outras duas já estão autorizados começar seu atendimento a comunidade, conforme figura 5.

Para o estudo foi abordado a região Centro Sul do Estado, onde está inserido o *Campus* Lagarto, que teve sua aprovação através da implantação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), em julho de 1986, que previa a construção de dezenas de novas escolas técnicas com o objetivo de formar polos tecnológicos nas várias regiões abrangidas pelo Programa. As modalidades de cursos de cada UNED variavam de acordo com a vocação econômica das regiões em que foram instaladas. Alguns cursos oferecidos são os de Alimentos, Mecânica, Eletrônica, Eletromecânica, Edificações, Eletrotécnica e de Plásticos.

Figura 5 – Mapa da Expansão Federal da Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: http://painel.mec.gov.br/academico/mapaS_upProf/acao/P, 2016.

3.2 – A Industrialização e o Crescimento da Economia do Centro Sul de Sergipe

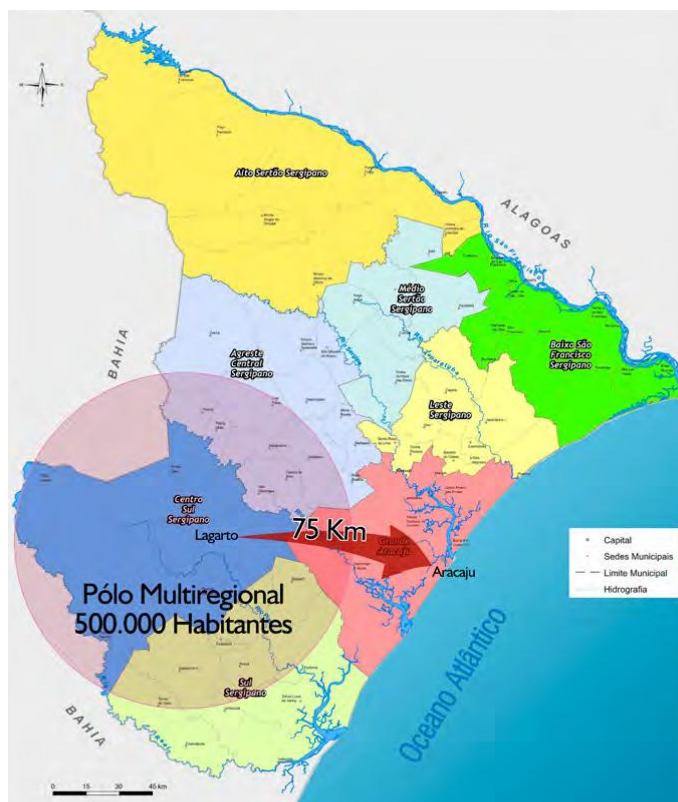
A interiorização da indústria sergipana teve seu início ainda no século XIX e será descrita a seguir a história de sua fundação e situação socioeconômica, como forma de contextualizar o município de Lagarto como a principal indústria e escolas de Educação Profissional, que tiveram um importante papel na formação dos operários dos mais diversos setores da linha de produção.

3.2.1 – Lagarto e sua história industrial

O município de Lagarto origina-se da vila mais antiga do Estado de Sergipe. Se os europeus chegaram para colonizar por volta de 1595, se acredita que desde 1540 já existia índios na região.

Há que se falar que relatos dão conta que os religiosos que vieram catequizar os povos do novo mundo, encontraram aldeias de índios que denominados de Kiriris, na afluição dos rios Jacaré e Piauí sob o comando de Surubi o cacique. Como marco da vinda dos jesuítas, foi elevada uma capela de São Tomé, o Apóstolo, e para os curumins uma escola, acontecidos por volta de 1575. De freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto, fato oficializado em 11 de dezembro de 1679, passa a ser Vila do Lagarto, por determinação da Coroa Portuguesa em 1698, e só depois do dia 20 de abril de 1880, a Vila do Lagarto se transforma em cidade.

Figura 6 – Geolocalização de Lagarto



Fonte: Revista LagartoInveste 2015

Nas décadas de 30 a 50, Lagarto alcança o grande desenvolvimento da sua economia são reguladas na agricultura, destacando o plantio de Tabaco e outras plantas. Na criação, destacam-se os rebanhos bovinos, equinos, ovinos, suínos e os galináceos. A indústria das atividades do tabaco movimenta a economia do município onde metade da sua produção é exportada para outros Estados. Destaca-se ainda neste setor as indústrias de embalagens, concessionárias de veículos, fábricas de móveis, fábricas de velas, indústrias de produtos químicos e indústrias do gênero alimentício. Ressaltamos que o parque da indústria lagartense chegou a ter fábricas de diversos segmentos, como de bebidas, massas, manteiga, beneficiamento do algodão, calçado, confecção e na pecuária seu rebanho ultrapassava a 20 mil cabeças de gado.

Figura 7 – Indústria Vieira Ltda.



Fonte: <http://www.marata.com.br/empresa/unidades>, 2016.

Na década de 60, as atividades econômicas predominantes no Município de Lagarto eram o cultivo e industrialização do fumo e a pecuária. Com visão inovadora, o empresário José Augusto Vieira ⁷ iniciou no mundo dos negócios com a comercialização de fumo moído em corda, estimulando o plantio do pequeno e médio agricultor, com a garantia de aquisição da safra. Visando novos horizontes para os negócios, o empresário ingressa no setor alimentício através da aquisição da Indústria de torrefação e moagem de café dando continuidade a produção, presente no mercado desde 1962. O empresário ingressa em mais um novo setor, o mercado de embalagens plásticas impressa, ampliando assim os seus horizontes pelo mercado. Atuando nos supermercados, panificações, e embalagens gerais e outros. Está em funcionamento uns dos mais novos empreendimentos no Município, destinada às instalações da Empresa JAV - Indústria de Alimentos, a qual produzirá toda linha de derivados de milho como flocão, floquinho, mingau, salgadinhos, temperos e farinha láctea.

A seção a seguir pauta, que além da interiorização da indústria, inicia a interiorização das escolas de Educação Profissional e a então Escola Técnica Federal de Sergipe expande com a Unidade de Ensino Descentralizada – UNED Lagarto.

⁷ Empresário sergipano, Diretor Presidente do Grupo Maratá, que contribuiu para o desenvolvimento industrial da cidade de Lagarto, o que além das indústrias alimentícias, tem revendedora automotiva Maracá, Colégio, Faculdade e Fundação Jose Augusto Vieira. O empresário José Augusto Vieira recebeu em 2016 no Senado Federal, o diploma José Ermírio de Moraes. Esta premiação é um tributo que Senado Federal faz aos grandes empreendedores brasileiros, por suas relevantes participações em prol do desenvolvimento econômico, reconhecendo o protagonismo que exercem com dedicação, genialidade e profunda visão de negócio, para o progresso do país.

3.2.2 – Instituto Federal de Sergipe – IFS – *Campus Lagarto* na formação da mão de obra industrial

Foi com a expansão do mundo do trabalho que foram criados os Institutos Federais levando em considerações aos avanços das técnicas e necessidade de qualidade e produtividade nos produtos e serviços oferecidos pelas empresas locais e circunvizinhas, em virtudes disto, com esta complexidade do setor, demanda profissionais com qualificação de alto nível com uma gama de conhecimento, conforme Assis (1999, p. 123) “O trabalhador terá de ser mais flexível, ter mais “jogo de cintura” para executar um elenco mais amplo de atividades, não se limitando estritamente ao seu campo de especialidade profissional”. Neste mercado emergente, como no Brasil, o qual ainda tem carências de mão de obra com este perfil desejado aos novos modelos de indústria, de culturas e socioeconômicos que estão se constituindo. Esta nova criação visa cooperar com a formação profissional e tecnológica de excelente qualidade dos cidadãos brasileiros, e faz parte de um conjugado de obras sinérgicas do governo federal no significado de promover Justiça Social e criação de emprego e renda nas regiões onde estão os institutos.

Figura 8 – IFS *Campus Lagarto*



Foto: André Luiz Canuto, 2016.

Dentro desta perspectiva, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) é um resultado de um processo de evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e visa ser uma instituição de educação profissional científica e tecnológica de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural, baseado nos princípios norteadores do compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática; verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; eficácia nas respostas de formação profissional continuada, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas e natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União. (SANTOS, 2014)

No ano de 1995 a Unidade Descentralizada de Ensino de Lagarto (UNED- Lagarto) passou a funcionar com a oferta de cursos técnicos, e desde então tem sido por mais de duas décadas promotor do desenvolvimento de mão de obra especializada e educação básica de qualidade inquestionável. A partir de 2009, a UNED- Lagarto transformou-se em *Campus* Lagarto, ganhando autonomia na administração e orçamento, crescendo conforme indicadores de gestão e produção acompanhados. A evolução no número de cursos superiores ofertados pelo *Campus* é uma prova inequívoca de estar-se na linha do tempo crescendo com os processos industriais, bem como da diversificação da oferta de ensino nas modalidades PROEJA, PRONATEC, FICs e EAD, inclusive com boas avaliações pelos MEC. O *Campus* Lagarto é um dos braços do IFS que se responsabiliza pela ampliação da educação técnica e Tecnológica dentro Centro Sul, devido as melhores condições para ofertar gratuitamente o ensino inovador, levando em consideração as condições físicas e laboratoriais da sua infraestrutura de apoio.

Os cursos técnicos e tecnológicos do Instituto Federal de Sergipe – *Campus* Lagarto, como em qualquer instituição de ensino profissional no Brasil, está organizado por Eixos Tecnológicos segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/2008, os quais são levados em consideração da oferta em todo território nacional pelo MEC, com a finalidade de atualizar constantemente o Cadastro Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, sendo este catálogo um referencial importante para oferta de cursos técnicos de nível médio na rede do sistema Federal, Estadual/distrital e Municipal de ensino do país, conforme Anexo 1.

Os cursos técnicos são escolhidos a priori pela comunidade através de audiência pública, processo legal onde uma das partes interessadas – a comunidade – é ouvida e

coordenada pela alta administração das entidades de ensino técnico que faz uma análise e com base nos eixos tecnológicos denomina-se os cursos. Vale ressaltar que no início de suas atividades não aconteceu audiência pública na UNED ficando a mercê da sede em coordenar este processo, não respeitando a tendência da região o que contava com uma área em sua maioria agrícola e nenhum curso nesta área foi ofertado. Apenas os cursos de Edificação, Informática Industrial e Eletromecânica todos pertencentes a Indústria.

Evidencia-se que a educação profissional tem grande importância no desenvolvimento local e regional que é notada pelo avanço do ensino profissional e técnico nas regiões brasileiras. Por esta razão é que os IFs estão associados e articulados ao contexto em que estão inseridos; cujos aspectos que deverão estar consubstanciados no perfil socioeconômico de sua região de abrangência para desenvolvê-lo. Diante do exposto, IFS – *Campus* Lagarto vem fazendo o seu papel formando mão de obra para indústria do centro sul e sul do Estado, bem como do norte da Bahia, pois os cursos (Tabela 3) são atrativos e tem alunos de diversas localidades dentro e fora do Estado que se deslocam diariamente.

Tabela 3 – Carteira de cursos do Instituto Federal de Sergipe *Campus* Lagarto

EIXO TECNOLÓGICO	CURSO	MODALIDADE	NÍVEL
Apoio educacional	Secretariado	EAD	Técnico
Controle e Processos Industriais	Mecânica	PROEJA	Técnico
	Eletromecânica	Integrado / Subsequente	Técnico
	Automação Industrial	Superior	Tecnológico
	Petróleo e gás	Subsequente	Técnico
Informação e comunicação	Sistemas de Informação	Superior	Bacharelado
	Manutenção e Suporte em Informática	Integrado / Subsequente	Técnico
	Rede de computadores	Integrado / Subsequente	Técnico
Infraestrutura	Desenho de Construção Civil	PROEJA	Técnico
	Edificações	Integrado / Subsequente	Técnico
-	Especialização em Educação de Jovens e Adultos	Pós-graduação	<i>Lato Sensu</i>
-	Física	Superior	Licenciatura

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019

A sequência da execução da pesquisa são planejamento na seção seguinte, levando em consideração o sujeito da pesquisa, o cálculo amostral, a elaboração e aplicação do questionário e sua devida coleta e estruturação dos dados.

4 – METODOLOGIA

A metodologia apresenta a execução e os processos utilizados na pesquisa dando visibilidade do planejamento até a sua conclusão.

Antes da apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, faz-se necessária a definição dos conceitos adotados neste trabalho acerca dos termos egressos e empregabilidade, que serão amplamente utilizados ao longo do mesmo. Assim, nesta pesquisa, egresso é o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma (MEC, 2015e).

A empregabilidade, por sua vez, é entendida como um conjunto de atributos do trabalhador, que permite sua inserção (e permanência) no mundo do trabalho (MEC, 2015e). Estas características se constituem num corolário de conhecimentos, habilidades, competências e esforço individual de (re) adequação às exigências do trabalho. Feitas estas exposições, pode-se apresentar as metodologias adotadas nesta pesquisa.

4.1 – Aporte Teórico-metodológico

De acordo com Munhoz (2001), para se integrar no contexto atual e exercer uma atividade profissional, o indivíduo tem que, minimamente, expressar-se adequadamente; saber ler, interpretar a realidade; trabalhar em grupos na resolução de problemas relativamente complexos; lidar com conceitos científicos e matemáticos abstratos; entender e usufruir das potencialidades.

Segundo Cardoso (2002), empregabilidade nada mais é do que a capacidade que um indivíduo desenvolve de acumular e manter atualizadas suas competências e sua rede de relacionamento e conhecimento, de forma a ter sempre em suas mãos o arbítrio sobre seu projeto de carreira.

Ouvir os egressos e o que eles têm a dizer após a entrada ou não no mundo do trabalho muito contribui para o aperfeiçoamento e a melhoria contínua dos cursos ofertados pelo IFS *Campus* Lagarto e em potencial para os alunos que pretendem estudar e ter sua qualificação.

Possivelmente avaliar a atuação do egresso no mundo do trabalho em relação ao currículo e à prática docente enquanto aluno do curso técnico, acredito que possibilitará ver como o currículo influencia no mundo do trabalho. Neste pensamento,

A opinião dos egressos é uma das dimensões que possibilita a visualização das transformações que ocorrem no aluno influenciadas pelo currículo. O egresso enfrenta, no seu cotidiano de trabalho, situações complexas que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional, podendo avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado e os aspectos intervenientes do processo na formação acadêmica. (BERTI & COLENCI, 2011, p. 150)

Não se torna fácil em se tratando de pesquisa tendo como objeto a educação, mas todo embasamento teórico nos permite ter esta visão extensiva do assunto em voga. Os dados foram quantificados para ter uma noção geral da abrangência em percentuais do objeto que se pesquisa.

De acordo com Lakatos e Marconi (1996, p. 15): “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Por essa acepção nota-se pesquisa não é algo ingênua. Ela não pode ser percebida apenas como um simples processo investigativo, um método modesto de investigação. A pesquisa visa obter compreensões aprofundadas acerca dos problemas estudados. Pesquisar requer um planejamento meticuloso das etapas a serem analisadas, como seleção do tema de pesquisa, definição do problema a ser investigado, processo de coleta, análise e tratamento dos dados, e apresentação dos resultados.

Este trabalho usa o método de pesquisa quantitativa fazendo análises com números e percentuais, dados que apontaram possíveis análises qualitativas, atendendo aos objetivos propostos pela pesquisa.

4.2 – Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em âmbito da região Centro Sul do Estado de Sergipe, tendo como sujeito os egressos do curso técnico de Eletromecânica de nível médio integrado e subsequente, do período de 2010.1 a 2014.2 do *Campus* Lagarto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. O curso de Eletromecânica onde foi executada a pesquisa, iniciaram dois anos após a lei que cria os Institutos Federais em 2008. Tempo suficiente para que a extensão, pesquisa e inovação previstos na lei, tenham sido incorporados nos planos de cursos. Este recorte temporal também justifica pela pesquisa de egressos executada pelo MEC/SETEC de 2003 a 2007 e sendo 2008 o ano de criação dos institutos federais, tempo suficiente para que os cursos na modalidade de subsequente houvessem sido concluídos.

Realizou-se um levantamento junto à secretaria do *Campus* Lagarto relacionando dados dos egressos e seu quantitativo que serviram de base para a formação da amostragem capaz de dar confiabilidade a pesquisa conforme tabelas 4 e 5. Neste levantamento tinha duas classes de alunos: alunos concludentes e concluídos.

Os alunos concludentes são os que terminaram todas as disciplinas obrigatórias e ainda não fizeram o relatório de ocupações para os que trabalham e nem o relatório de estágio obrigatório conforme plano de curso. Os concluídos são os alunos que todos os processos descritos no plano de curso foram cumpridos e estão com seus diplomas, neste trabalho serão chamados de egressos.

A pesquisa de egressos do *Campus* Lagarto da Área de Indústria é justificada como cursos que tem maior demanda e consequentemente aquele, que em tese, mais emprega nas empresas da região do sul, centro sul de Sergipe e outras regiões do Estado e em outras regiões do país. Além dos fatores que favoreceram a entrada no mercado trabalho e dos fatores que impediram a entrada, é necessário saber se tais fatores sustentam dando condições de permanência.

Para esta pesquisa foi usado o número de alunos concluídos por ter completado todas as etapas do curso e não se encontram com vínculo no IFS – *Campus* Lagarto, somatório dos cursos subsequentes e integrados que neste caso compreende a 194 (cento noventa e quatro) alunos.

Tabela 4 – Levantamento de Alunos na modalidade subsequente

Período letivo	Total de alunos concludentes	Total de alunos concluídos	Total geral no período
2010/1	7	10	17
2010/2	7	10	17
2011/1	8	4	12
2011/2	3	9	12
2012/1	6	8	14
2012/2	9	13	22
2013/1	7	11	18
2013/2	24	16	40
2014/1	16	13	29
2014/2	1	40	41
Totalização	88	134	222

Fonte: Dados do Sistema QAcadêmico 2010.1 a 2014.2. Coletado pelo autor, 2016.

Tabela 5 – Levantamento de Alunos na modalidade integrado

Período letivo	Total de alunos concludentes	Total de alunos concluídos	Total geral no período
2010/1	9	10	19
2011/1	9	5	14
2012/1	8	12	20
2013/1	0	16	16
2014/1	14	17	31
Totalização	40	60	100

Fonte: Dados do Sistema QAcadêmico 2010.1 a 2014.2. Coletado pelo autor, 2016.

O “n” amostral da pesquisa foi calculado em uma calculadora *on line* baseado na seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n – amostra calculada

N – população

Z – variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p – verdadeira probabilidade do evento

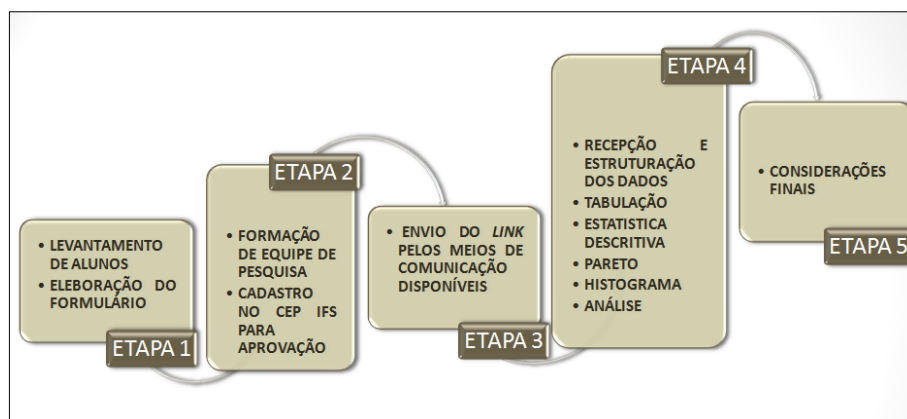
e – erro amostral.

Os dados usados foram os seguintes: Erro amostral que é a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor. Frequentemente são usados 5% o mesmo foi usado nesta pesquisa; Nível de confiança que é a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor do que o erro amostral admitido pela pesquisa. As pesquisas geralmente utilizam entre 90% a 95% e nesta pesquisa foi utilizado 95% para que tivesse um nível de confiança elevado; População que é o número de elementos existentes no universo da pesquisa, que no levantamento junto a secretaria do *Campus* foi de 194 egressos, dando um valor do “ n ” amostral de 130 egressos que deveriam responder os questionário.

4.3 – Procedimentos

A figura 9 demonstra a metodologia da pesquisa e todos os processos para sua efetividade.

Figura 9 – Metodologia da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2016.

Etapa 1 - Conforme foi visto nas Tabelas 4 e 5, foi feito um levantamento dos alunos concluídos e logo foi feito o “n” amostral para ter uma meta de alunos que seriam pesquisados. O questionário foi elaborado com base em 4 (quatro) temas: perfil do egresso e caracterização do curso, empregabilidade dos egressos; continuidade de estudos e avaliação da formação profissional recebida. A elaboração do questionário foi realizada em vários estágios. Inicialmente, foram levantadas potenciais perguntas a partir dos próprios objetivos da pesquisa com perguntas que serve pra avaliar também fatores que indicam a efetividade do aprendizado a sua permanência. Também foi utilizado o questionário da pesquisa de egressos da rede nacional de educação (MEC, 2007e).

Etapa 2 - Nesta etapa o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética na Pesquisa e foi aprovado sob o Parecer: 1.530.263. Tivemos o apoio da Coordenadoria de Eletromecânica (CEMEC) do *Campus* Lagarto com atuação de dois técnicos efetivos que deram suporte na coleta, organização dos dados e confecção dos Gráficos para que sirvam de ferramentas para as análises. Os técnicos encontram-se cadastrados na plataforma Brasil. As tabulações e análises contaram com a participação do Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), núcleo vinculado a Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN).

Na 3ª etapa após o questionário foi disponibilizado um *link* no *banner* principal do site do IFS no endereço <https://lagarto.ifs.edu.br> que remete ao endereço eletrônico do formulário <https://docs.google.com/forms/d/1XdFr2QUwS7QaNCU15UsBB2sgiN5jfIBbHl-lofn9bQ4/viewform> através do *Google Drive*, e enviado um link no e-mail do aluno cadastrado no sistema Qacadêmico. Outra prática que surtiu maior efeito, foi o envio do questionário usando o aplicativo *WhatsApp* e *Facebook* para os alunos que tinham o número do telefone móvel cadastrado, o que facilitou o processo das respostas. O questionário teve uma duração de 20 (vinte) dias abertos para serem respondidos e depois de uma avaliação mais 10 dias, sendo depois bloqueado para respostas.

Na 4ª. etapa, tendo recebido eletronicamente as respostas dos questionários, os dados foram estruturados, tabulados, e analisados segundo os objetivos propostos e com o apoio do Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), núcleo vinculado a Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN), usando o princípio técnico da Estatística Descritiva. Sendo a Estatística um conjugado de técnicas que permite, de forma sistemática, aparelhar, delinear, analisar e interpretar dados originários de estudos ou experimentos, de qualquer área da ciência, a

técnica da Estatística Descritiva é a etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir os dados.

Foram utilizadas duas ferramentas de qualidade uma chamada de Histograma usada para mostrar a frequência com que algo acontece e a outra o Diagrama de Pareto que tem como objetivo de compreender a relação ação-benefício, ou seja, prioriza a ação que trará o melhor resultado. O diagrama é composto por um Gráfico de barras que ordena as frequências das ocorrências em ordem decrescente e permite a localização de problemas vitais e a eliminação de futuros.

A 5ª etapa, em posse dos Gráficos e suas estatísticas descritivas analisadas, foram feitos as considerações finais onde as conclusões foram comparadas com os objetivos propostos e analisados se as mesmas respondiam as perguntas norteadoras que deram origem à pesquisa. Com esta ação fechou-se o ciclo da pesquisa.

Os dados coletados em formas de Gráficos estão dispostos na seção seguinte, como meio simples de mostrar os períodos e os resultados em forma de percentual e uma breve descrição estatística para melhor entender o que estão nos indicadores.

5 – RESULTADOS E ANÁLISES.

Em conformidade com os objetivos que se propôs esta pesquisa, os resultados foram analisados conforme as respostas dos questionários que visou analisar a inserção dos egressos do curso de Eletromecânica do IFS – *Campus* Lagarto no mundo do trabalho.

Complementando, buscou-se também analisar as principais áreas de trabalho que são chamados de perfis centrais da pesquisa, a saber, os perfis dos egressos, empregabilidade, a satisfação com relação à contribuição do curso técnico para seu desempenho profissional, bem como seu trajeto na perspectiva da continuidade dos estudos.

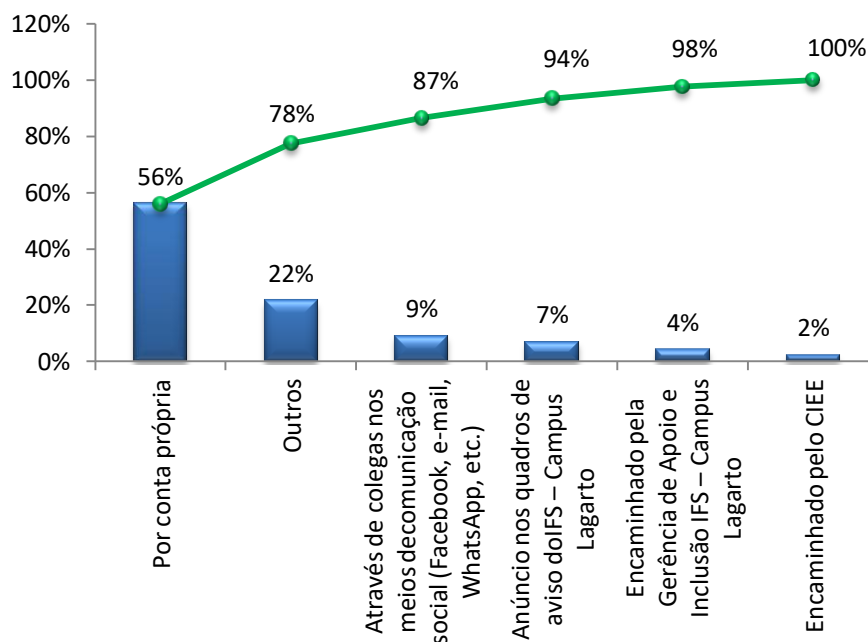
Nesta pesquisa, conforme a metodologia, a primeira pergunta foi a aceitação em responder o questionário depois que leu o termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, dos 132 egressos que se propuseram a responder 97,70% aceitaram o termo e responderam até a conclusão.

5.1 – Perfil do Egresso do IFS – *Campus* Lagarto

Primeiro item da pesquisa que trata do perfil dos egressos que chegaram as empresas para estágios ou para ocupar postos de trabalho suas dificuldades e conhecimentos tecnológicos que foram necessários para tal ocupação.

Por serem obrigatórios estágios supervisionados ou caso esteja o egresso trabalhando na área cujos processos estiveram relacionados ao curso 55% fizeram estágios e 45% iniciaram em postos de trabalhos e logo fizeram relato dos processos em que seus conhecimentos ou área de atuação estavam ligados aos conhecimentos aprendidos no curso. Neste caso, o relatório do estágio supervisionado tem uma diferença de 5% chegando quase à metade daqueles que estão trabalhando. Esta diferença dar-se dos cursos subsequentes e noturnos onde em sua maioria trabalham ficando estágios para os que concluíram o ensino integrado ou daqueles que ainda estão à procura de empregos, evidenciado pela quantidade de formandos nos turnos conforme Tabelas 4 e 5.

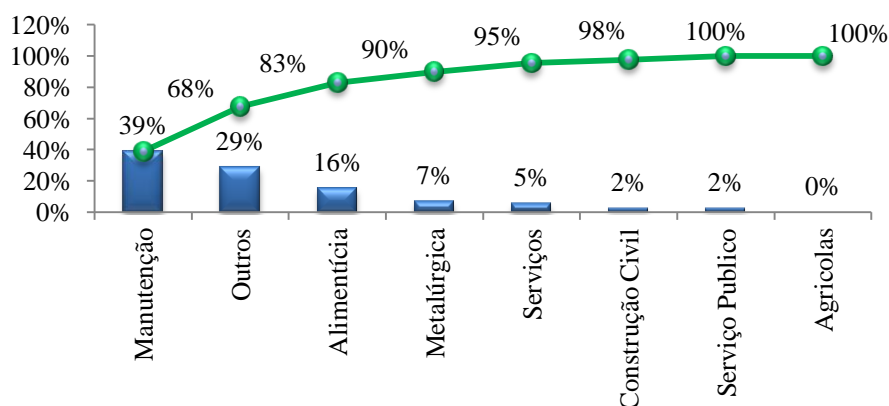
Gráfico 5 – Percentual de meios de envios para fazer estágio/relatório do posto de trabalho.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

O Gráfico 5 aponta que apesar de ser obrigatório 56% dos egressos fizeram o estágio por conta própria, situação um tanto quanto reversa para uma escola de educação profissional em que poderia ao menos ter um programa de parcerias com as empresas locais para tais fins. Demonstra ainda que os maiores interessados são os próprios alunos, pois a conquista do seu diploma, reconhecimento formal do seu aprendizado, passa por este processo. Ao analisar é notado que a busca por conta própria, outros e através de colegas por meios dos meios de comunicações compreende a 87%.

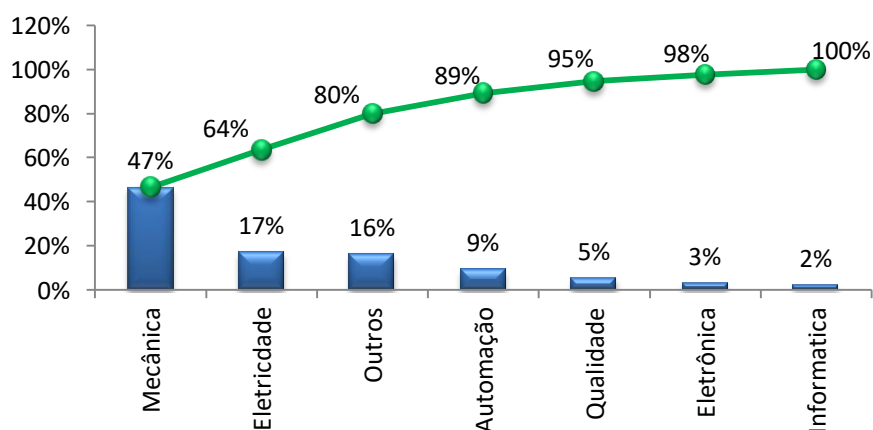
Gráfico 6 – Percentual de egressos nos ramos de atividade onde fizeram estágios ou trabalhou para fazer relatório



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Conforme Gráfico 6, foram feitos os estágios em relação aos ramos de atividades das empresas. Destacamos que 16% dos egressos estagiaram/trabalharam ou ainda trabalha, são do ramo alimentício compreendendo as empresas locais de grande porte. Estas empresas têm um portfólio de produtos variados e ligados ao ramo de alimentos. Embora seja do ramo alimentício 39% atuaram do ramo de manutenção, pois são processos de apoio para todas as empresas não existindo na região empresas quem trabalham no ramo de manutenção. Somando aos 29% que responderam outros, alcança 83% evidenciando que os alunos estão na região sul e centro sul do Estado.

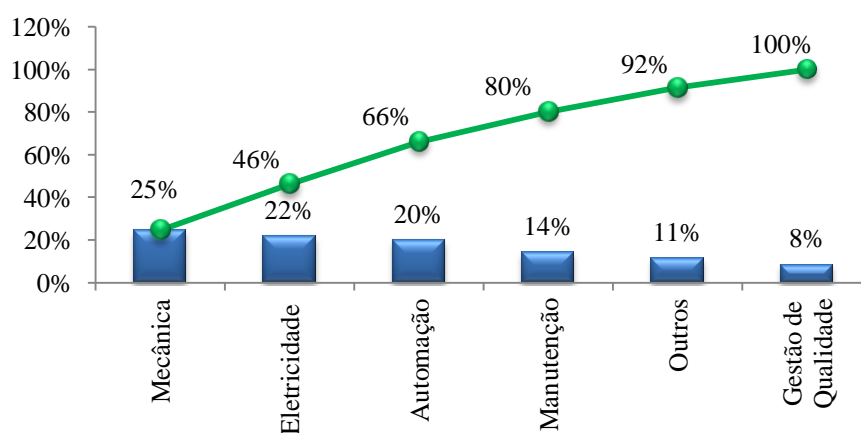
Gráfico 7 – Percentual de egressos em áreas do conhecimento necessário para desenvolvimento das atividades de estágio / contratação em empresas.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

O Gráfico 7, indica que 47% dos egressos necessitaram dos conhecimentos de mecânica para o desenvolvimento das suas atividades bem como 17% de eletricidade isso demonstra que os objetivos do curso, na sua essência, estão sendo alcançados. Destaca-se ênfase em mecânica pelos laboratórios que tem a escola, pois se usa o que mais se aprende, ainda somando aos 16% dos que responderam outros alcançam 80%.

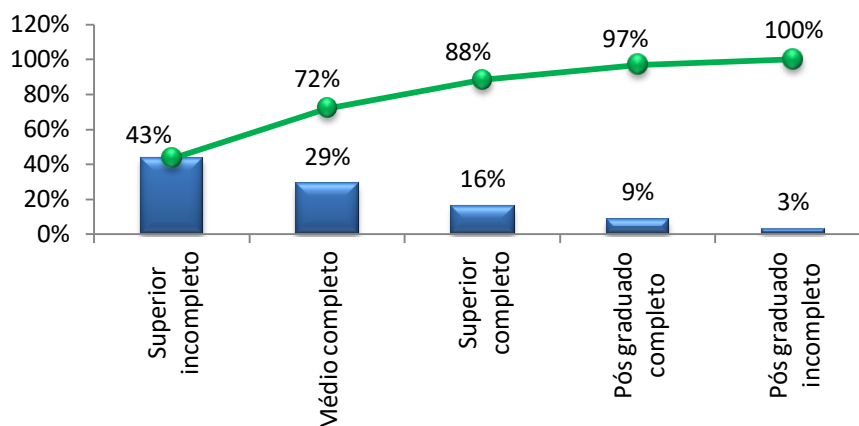
Gráfico 8 – Percentual de egressos que sugeriram cursos de curta duração pelas necessidades encontradas no estágio/postos de trabalho.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

O Gráfico 8 mostra que segundo visão dos egressos, que ainda precisam de conhecimentos em Mecânica para sua boa atuação, o que apontou 25%, acompanhados de eletricidade, automação e manutenção com 22%, 20% e 14% respectivamente que somando iguala a 80%. Neste indicador, os egressos sugerem mais cursos de mecânica, eletricidades, automação e manutenção por conta dos processos automatizados e robotizados ao se depararem com a produção industrial atual.

Gráfico 9 – Percentual de escolaridade dos egressos atualmente.



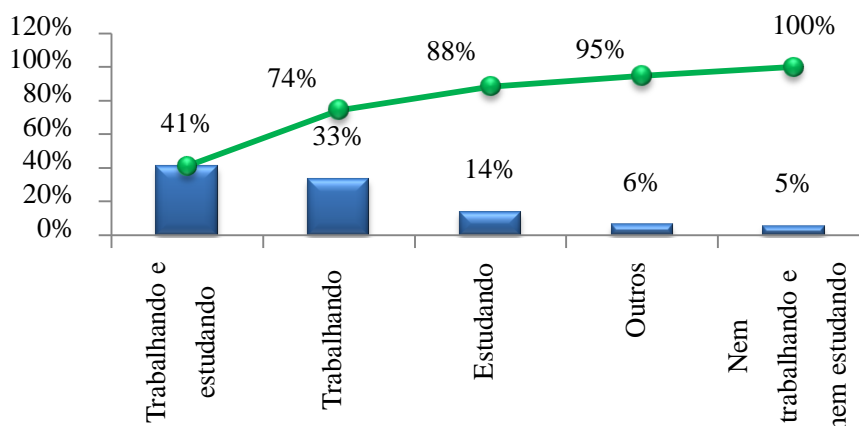
Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Ao concluir o curso de Eletromecânica 43%, conforme Gráfico 9 estão com curso superior incompleto. Ainda 29% têm médio completo e 16% tem concluído curso superior. Fazendo-se entender que o curso técnico tem incentivado e dado acesso ao trabalho. Superior incompleto, médio e superior completo somam 88% e mais pós-graduados completos de 9% somam 97% mostrando que o campo de atuação dos egressos tem futuro promissor na visão daqueles que estão na área.

5.2 – Empregabilidade do egresso

Neste item foram analisados os fatores que favoreceram ou não sua entrada, bem como sua satisfação em relação ao IFS – *Campus* Lagarto, processos, professores e laboratórios. Importante ressaltar que os egressos puseram suas autoavaliações relacionadas aos processos de aprendizagem e sua visão em entrar e permanecer no trabalho.

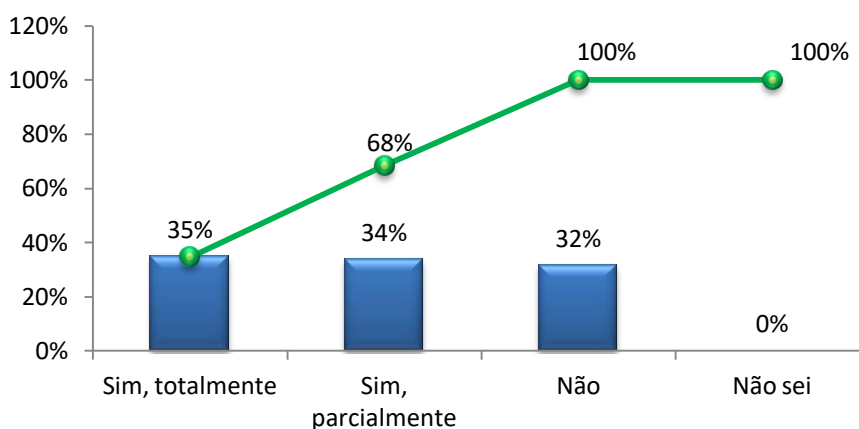
Gráfico 10 – Percentual egressos nas atividades laboral e de estudos.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

No Gráfico 10, indica que 41% dos egressos estão trabalhando e estudando, 33,30% trabalhando e 14% estudando, somam 88% uma medida bastante significativa das turmas são aqueles que acreditam que estudar ainda é um meio de alcançar trabalho.

Gráfico 11 – Percentual dos egressos que trabalham na área de formação.

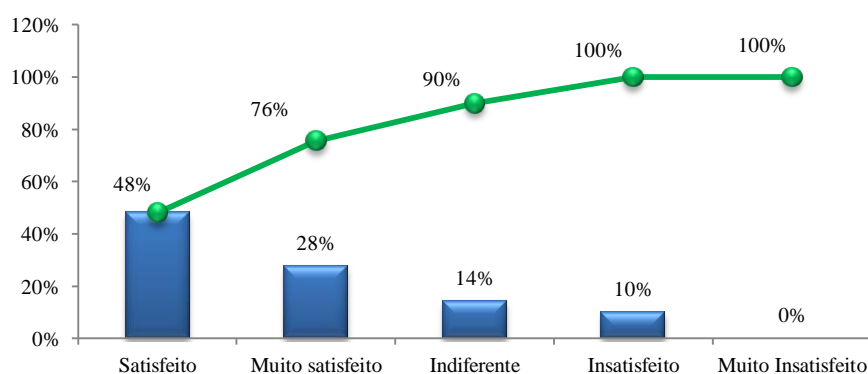


Fonte: Elaboração pelo próprio autor com dados da pesquisa de egressos

Há um equilíbrio no Gráfico 11, onde que trabalham na área de formação e os que não trabalham mesmo que total ou parcial, tendo uma pequena vantagem naqueles que trabalham totalmente na área de formação em 1% o que tecnicamente configura-se um empate, pois a

média é de 34%. Vale ressaltar que terça parte não esteja atuando na área de formação não invalida o curso em sua totalidade, pois no plano do curso tem objetivos que é da formação integral do cidadão, pois às vezes não se forma para a profissão e sim para a vida, dando condições de readequar-se a uma realidade diferentemente do meramente técnico.

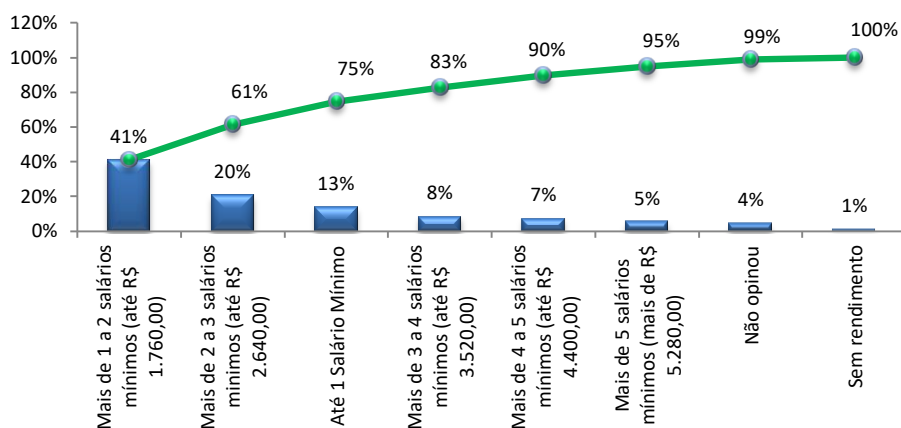
Gráfico 12 – Percentual de satisfação em relação à Atividade profissional.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Ao se perguntar sobre a satisfação em relação às atividades profissionais que estão exercendo (Gráfico 12), 48% estão satisfeito o que representa quase metade dos egressos, somados aos que estão muito satisfeitos somam 76% e somando aos que responderam indiferente de 14% tem um total de 90% o que se configura um percentual acima do esperado apesar das dificuldades encontradas nos laboratórios existentes. Também mostra que os que não tinham profissões agora se encontram em áreas específicas e com elas se identificaram.

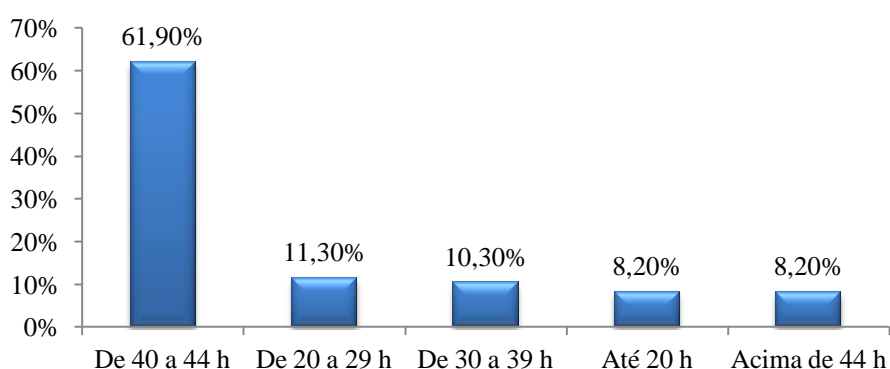
Gráfico 13 – Percentual de renda mensal relacionado ao salário mínimo.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Conforme descreve o Gráfico 13, aponta que 75% dos egressos estão recebendo de até R\$ 2.640,00 o que compreende até (03) três salários mínimos e 20% até (05) cinco o que recebe de até R\$ 4.400,00, que estão acima da media do setor segundo IFS/NAEC (2015) que é de R\$ 4.415,45, ficando, portanto em sua grande maioria um salário real de até (03) três salários mínimos.

Gráfico 14 – Percentual de carga horária semanal de trabalho.

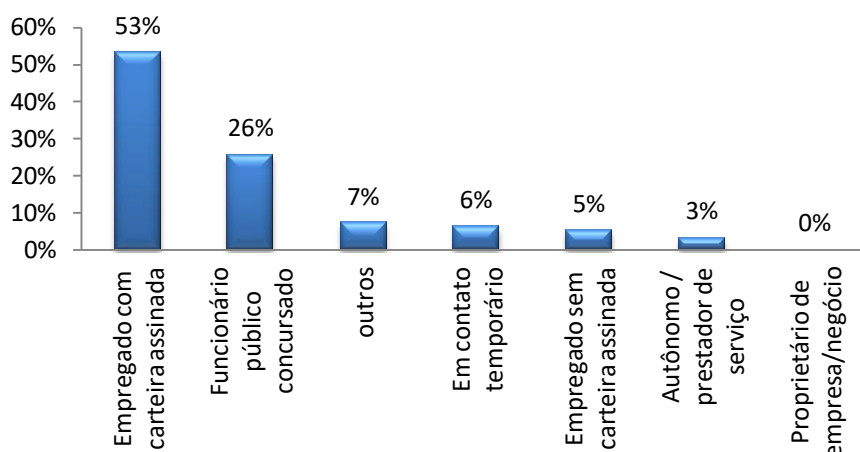


Fonte: Elaboração pelo próprio autor com dados da pesquisa de egressos

Um percentual de 70,20% tem sua carga horária que vai de 40 horas semanais ou mais, é o que indica o Gráfico 14, o que demonstra que estão ocupando seus postos de

trabalhos em regime celetista⁸, que na sua maioria são empresas privadas de produção na região. Mesmo sendo por legislação 44 horas na semana, o que passa é administrado pela empresa com horas extras ou banco de horas, enquanto que 29,80% tem seus postos de trabalhos em empresas públicas por ter regime de até 40 horas semanais, sendo que poucas empresas privadas adotam este regime de trabalho em alguns setores.

Gráfico 15 – Percentual de egressos e o vínculo empregatício

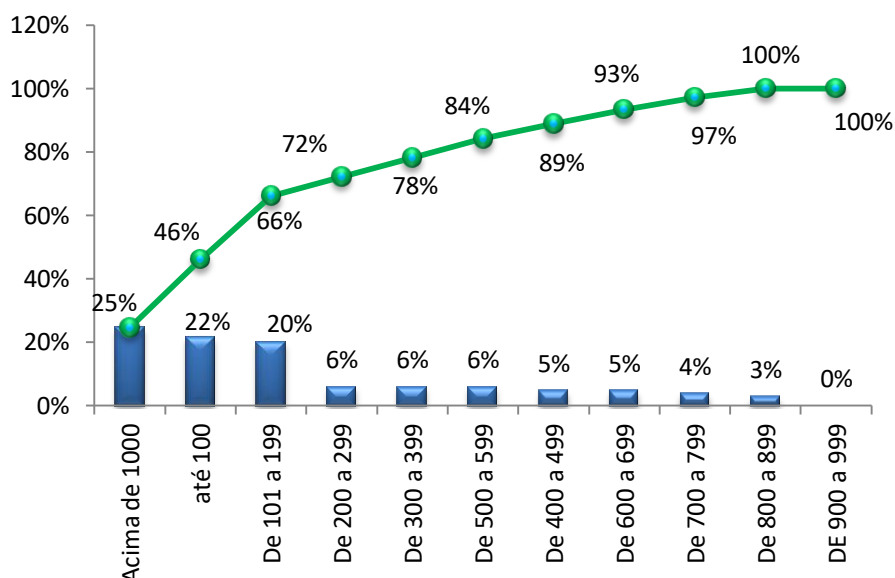


Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Está evidente e complementam as informações, o Gráfico 15 aponta que 26% como funcionários públicos concursados enquanto que 74% são regidos por leis em vigor no país, e 53% são empregados com carteiras assinadas. Ainda revela que tem egressos com contratos temporários e outros prestando serviços, ambos são regidos pelas CLT ou leis trabalhistas complementares.

⁸ Regime de trabalho que é legalizado pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943 assinado pelo então presidente Getúlio Dorneles Vargas.

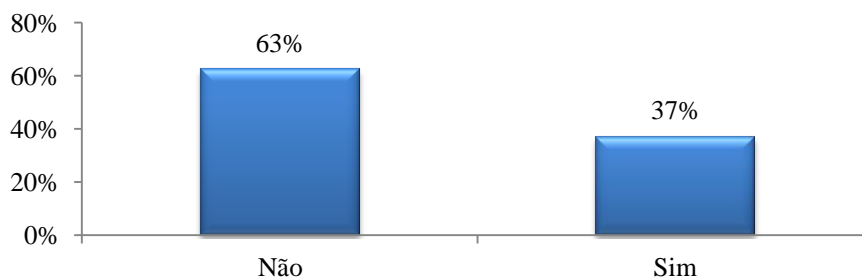
Gráfico 16 – Percentual de empregados em empresas pelo numero de funcionários



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

O Gráfico 16 demonstra que são as empresas de médio e grande porte que são responsáveis por 84% de contratação dos nossos alunos. Na região destacamos as empresas do grupo José Augusto Vieira, com seus complexos alimentícios em três municípios: Estância, Lagarto e Itaporanga da Ajuda. Ambev, companhia cervejeira situada em Estância, a S/A Constancio Vieira, do ramo de fiação, tecelagem e acabamentos, situados no município de Estância. A Tarumã embalagens que fabrica latas para envasamento de bebidas, fábrica de vidros nordeste em Estância, Companhia Sul Sergipana de Energia – SULGIPE, Mabel produtos alimentícios, e outras de pequenos portes que formam o complexo industrial do sul e centro sul do Estado de Sergipe.

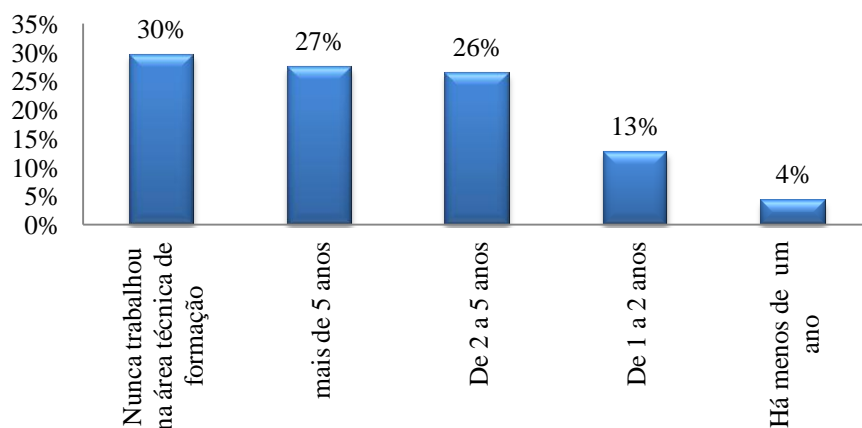
Gráfico 17 – Percentual de alunos que antes de começar o curso técnico já trabalhavam.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Ao perguntar se antes de fazer o curso técnico já trabalhavam, 63% responderam não, conforme Gráfico 17 e um percentual de 37% disseram que sim. O que indica que um percentual maior de egressos entrou no mundo do trabalho por conta da sua participação no curso de Eletromecânica do *Campus* Lagarto, e pode-se inferir de que estes são oriundos do curso diurnos integrados e subsequentes, com uma pequena parcela do subsequente do curso noturno. Conforme o Gráfico, os que disseram sim são alunos que estão trabalhando e visam uma melhor colocação ou fator diferencial para assegurar sua colocação. Pode-se afirmar que uma boa parte destes alunos que trabalhavam antes do curso foram alunos dos cursos subsequentes e noturnos e uma pequena parcela dos que trabalhavam em turnos que poderiam frequentar os cursos diurnos. Nisso o curso cumpre os objetivos em que se propõe que é a preparação da mão de obra qualificada para indústria e o desenvolvimento da região.

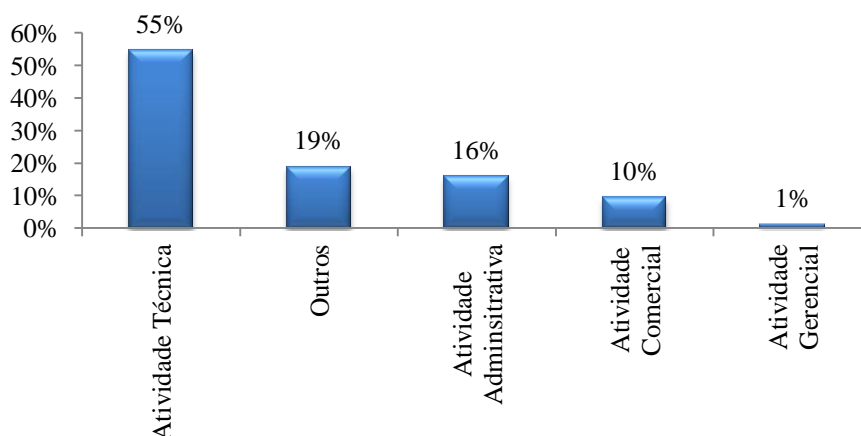
Gráfico 18 – Percentual de egressos que trabalham na área técnica que se formaram.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

O Gráfico 18 indica em que 70% está entre de menos de (1) um ano a mais de 5 (cinco) dos que trabalham na área técnica em que se formaram e 30% os que nunca trabalharam na área técnica de formação. Embora o percentual dos que não trabalhavam seja o maior percentual apresentado, não invalida os objetivos propostos pelo curso frente aos egressos que de alguma forma tem tempo de atuação.

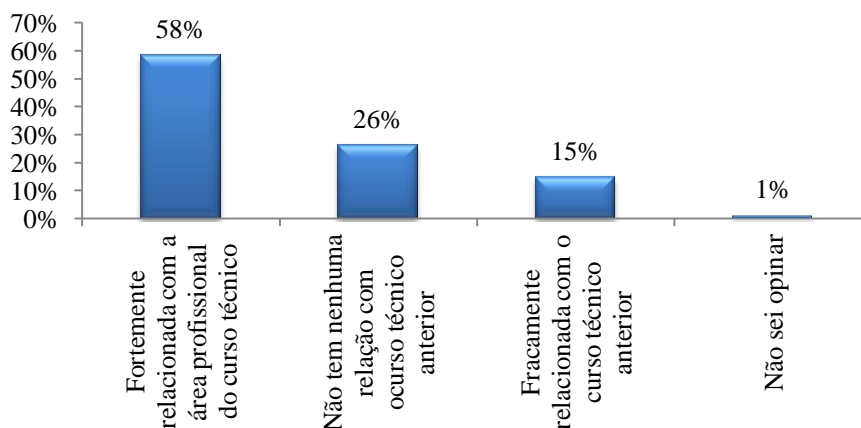
Gráfico 19 – Percentual de alunos que exerce em seu trabalho atual por tipo de atividade.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Das pessoas pesquisadas 55% egressos estão trabalhando em atividades técnicas, conforme Gráfico 19, os demais estão atuando em outras atividades como administrativas, comercial e gerencial. Pode-se inferir que os que procuram o *Campus* Lagarto têm a intenção de atuar na área técnica. Por ser mais da metade atuando na área técnica caracteriza que o plano de curso esta sendo executado e os objetivos alcançados.

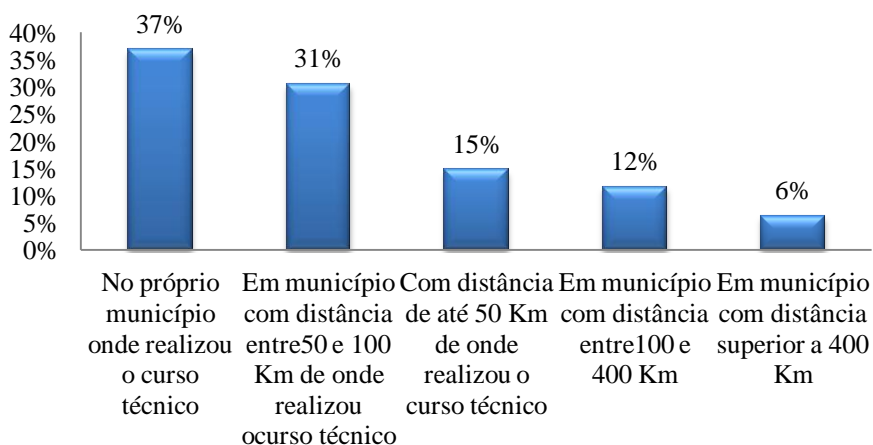
Gráfico 20 – Percentual de egressos que avaliaram a formação técnica recebida e o trabalho atual.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Ao se perguntar qual a relação entre o seu trabalho atual e a sua formação técnica 58% estão fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico, 15% estão fracamente relacionadas, 26% não tem nenhuma relação e 1% não souberam opinar. Conforme demonstra o Gráfico 20, ao somarmos os que estão relacionados de alguma forma fracamente ou fortemente 73% o que pode ser melhorado com cursos de qualificação. Não ter relação com o curso técnico de formação e os que não sabem opinar somam 27% o que pode diminuir com cursos de extensão específicos para área de atuação.

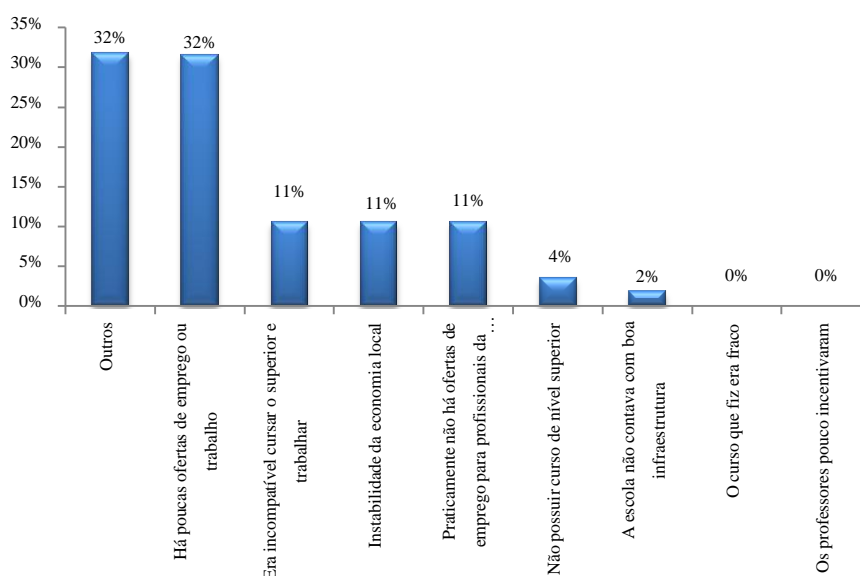
Gráfico 21 – Percentual de alunos e sua localização de local de trabalho



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Os egressos estão trabalhando na região sul e centro sul do Estado, conforme Gráfico 21, sendo 37% em Lagarto localidade onde se situa o *Campus*, 46% são os que trabalham numa distância que vai até 50 km e de 50 a 100 km. Vale informar que distância de Lagarto a Aracaju é de aproximadamente 75 km e se este raio for estendido tomando como centro a cidade de Lagarto, abrange uma boa parte da grande Aracaju, todo sul e uma parte considerável do agreste central do Estado de Sergipe e uma parte da Bahia. Neste item o *Campus* de Lagarto cumpre um dos seus objetivos que é o de ampliar a indústria e suprir com a mão de obra qualificada para o desenvolvimento local e regional.

Gráfico 22 – Percentual de alunos frente aos fatores que impediram a entrada no trabalho.

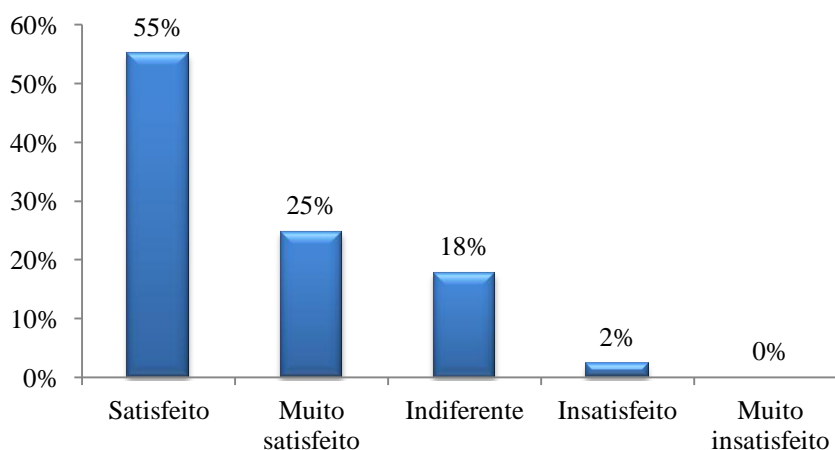


Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Sobre aqueles que não conseguiram entrar no mundo do trabalho o Gráfico 22 aponta 43% que acham que há poucas ou não há ofertas de emprego ou trabalho na região por conta da instabilidade financeira do país. Somam 14% que disseram que o ensino superior foi um diferencial exigido e outros que não podendo conciliar estudo superior e trabalhos optaram por estudar deixando adiando a entrada no mundo do trabalho. No item outros e o que a escola não contava com boa infraestrutura, somam 34%. Nos itens outros tinha campo aberto para opinarem e foram dados varias justificativas tais como: não gostei do curso, curso sem animação, cursos sem conhecimento prático principalmente em eletricidade, não pretende atuar na área, esta área não tem nada haver com o perfil e outras. Nestes casos o que se pode

fazer são parcerias com empresas locais para que possam atuar desde o estágio até sua colocação definitiva assumindo posto de trabalho.

Gráfico 23 – Percentual de satisfação dos egressos com relação à área profissional que fez o curso.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

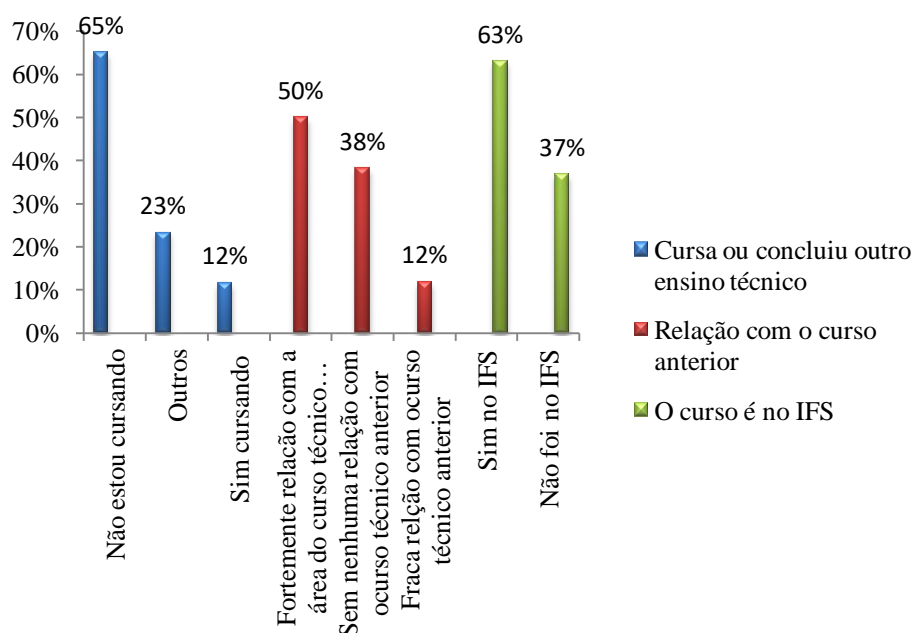
Estando em postos de trabalho, vendo a realidade já se pode ter uma ideia do conhecimento dentro da realidade, conforme mostra o Gráfico 23 onde 55% dos egressos estão satisfeito com a área que fez o curso, este percentual compreende mais da metade daqueles que saíram e estão atuando. Somando aos que estão muito satisfeito em 24,80% resulta em um percentual bastante significativo de 80%. Este dado indica e justifica o curso do *Campus* Lagarto e sua constate procura por alunos até fora do Estado de Sergipe, como sendo um dos cursos de maior relevância e de empregabilidade do *Campus*. Os dados indiferentes de 18% podem ser favorecidos se projetos de pesquisa e extensão sejam implantados para dar mais dinamismo no curso. Os 2% embora não seja significativo serve de alerta para que seja constante a busca pela excelência na gestão do curso.

5.3 – Continuidade dos estudos

Este item apresenta conjuntos de Gráficos que identificam se os egressos deram continuidade os estudos em outros cursos técnicos ou superior e se os mesmos estão alinhados da mesma área de formação ou áreas correlatas. Também apontam se os egressos são oriundos

de escolas públicas ou privadas e qual a escolaridade de seus pais ou responsáveis por eles. Em se tratando da educação continuada, os indicadores apontam se eles continuam na mesma instituição que fez o curso técnico.

Gráfico 24 – Percentual de egresso que está cursando outro curso técnico e a relação entre o curso anterior, e se o mesmo foi cursado no IFS.



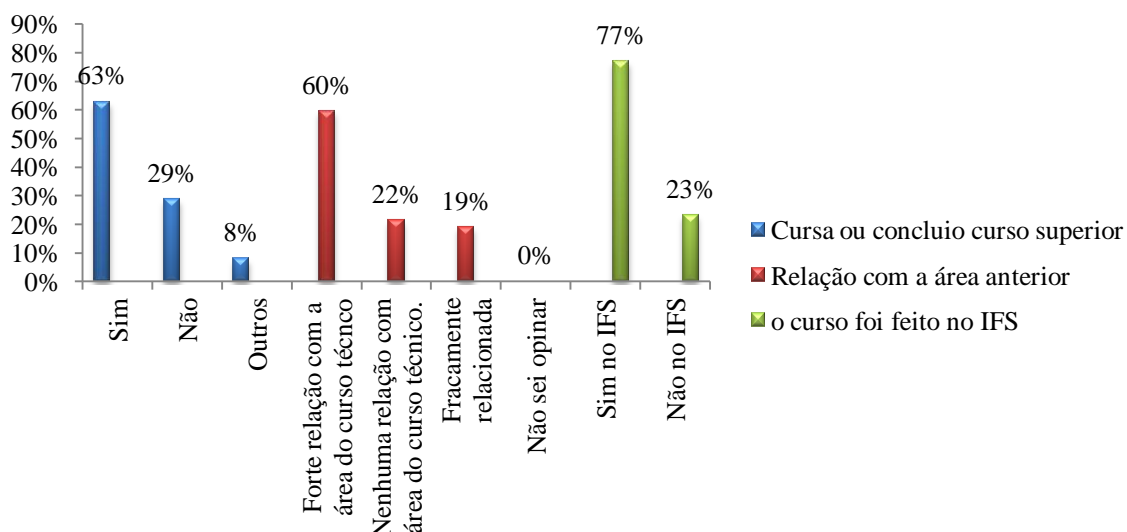
Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Ao concluir o curso técnico de Eletromecânica foi perguntado se havia parado de estudar ou estava fazendo outro curso técnico. As respostas foram que 65% não cursaram e não estão cursando outro curso técnico, pois alegaram que um só bastaria para dar início sua vida profissional conforme Gráfico 24. Tiveram 12% que fizeram ou estão cursando outro curso técnico e 23% dizem estarem fazendo ou já fizeram outros e que são cursos superiores.

Dos 12% que cursaram ou estão cursando cursos técnicos, indicam que 50% destes fazem o segundo curso e está ligado fortemente com a área profissional do curso de Eletromecânica. Os que estão relacionados fracamente são 12% e 38% não tem nenhum relacionamento com o curso de Eletromecânica. Estes por sua vez egressos que estão tentando aumentar o legue de atuação ou não se identificaram com o curso que fez. O segundo curso pode ser uma maneira de aumentar a chance de entrar no mundo do trabalho.

Indica ainda que 63% dos egressos estão fazendo o segundo curso no IFS, mostrando a confiança e a qualidade de ensino da instituição, contra 37% que saíram e estão fazendo outros que não fazem parte da rede de educação profissional e tecnológica. Vale ressaltar que a infraestrutura, os meios de transporte até o *Campus*, apoio das prefeituras de Lagarto e cidades circunvizinhas incluindo as prefeituras de municípios do Estado da Bahia. Lembramos que não se encontra escolas de cursos técnicos ligados à área de indústria na cidade de Lagarto ou cidades vizinhas.

Gráfico 25 – Percentual de egresso que está cursando ou já tenha concluído ensino superior e a relação da área do curso anterior e se o mesmo foi ministrado pelo IFS.



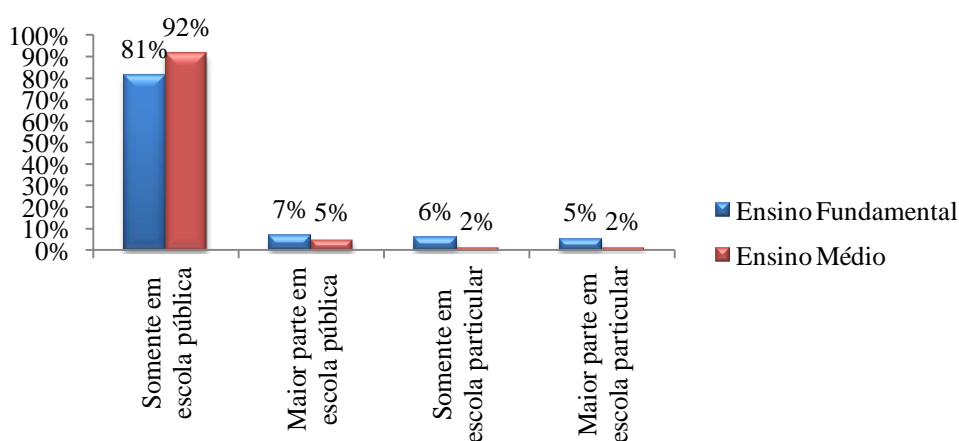
Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

O Gráfico 25 mostra que 63% estão cursando ou já cursaram um curso superior, 29% não cursam e nem cursaram nenhum curso superior e 27% responderam outros que pode ser outros cursos técnicos ou de qualificação profissional para incrementar sua formação. O percentual dos egressos que continuaram os estudos demonstra os interesses de seguir uma carreira e ter uma boa colocação no trabalho e novas tecnologias que desponta. A sequência dos estudos para o mundo do trabalho, é que se exigem profissionais capacitados e bem mais qualificados onde os níveis de conhecimentos técnicos e científicos assumam funções com as mesmas exigências. Nesse contexto de mudanças e mutações da sociedade, a educação surge como ferramenta para lançar um alargamento quantiquantitativo associado à crescente demanda e às necessidades do mundo do trabalho.

Dos que deram continuidades aos estudos em níveis superiores, aponta que 60% o curso escolhido estão fortemente ligados a área do curso técnico que fez anteriormente, isso demonstra que os egressos se identificaram com a área e inferimos que enxergam em um futuro bem próximo possibilidade de atuação para os que estão a procura de um vaga e para os que já estão a probabilidade de crescimento assumindo cargos gerenciais. Os que nas ocupações existem relações mesmo que fraca são 19% e os que não têm nenhuma relação com a área do curso técnico que fizeram são 22% dos egressos, podendo ser aqueles que não encontraram no curso técnico um caminho para dar sequencia por não acreditar ou não ter se identificado no curso.

Dos egressos que realiza/realizou curso superior 77% voltaram o mesmo local onde fizeram o curso técnico, neste caso no IFS – *Campus* Lagarto, evidenciando uma confiança pelo ensino e todo o corpo diretivo, localização e infraestrutura de transporte, comodidade por que o *Campus* esta situado no interior, melhoria e atualização dos laboratórios do curso os quais servem também para os cursos superiores e outros. Evidente que 23% não voltaram para sua graduação o que se pode inferir por contas dos projetos sociais do governo e dos programas educacionais como o PROUNI, FIES e outros, que deram condições de estudarem não nas universidades da rede, mas em universidades particulares.

Gráfico 26 – Percentual de egressos e sua relação qual instituição onde concluíram o ensino fundamental e médio.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Ao caracterizar nossos egressos em relação à instituição onde concluíram o ensino fundamental, aponta o Gráfico 26 em 81% que fizeram somente em escolas públicas. 7% na

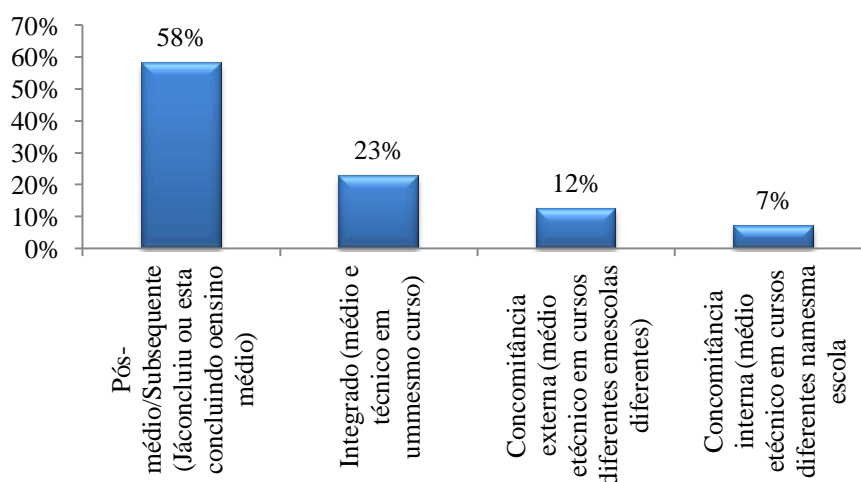
sua maior parte em escolas públicas, 6,20% somente em escola particular e 5% a maior parte em escola particular. Ao somarmos aos que de alguma forma cursaram o ensino público temos um total de 94% o que mostra uma expressividade daqueles que frequentaram o *Campus Lagarto* no curso integrado de Eletromecânica foram oriundos de escolas públicas.

Indicam as características dos nossos egressos e de quais escolas de ensino médio são oriundos. 92% concluíram somente em escolas públicas, 5% somente em escola particular, 2% maior parte em escolas publicas e 2% maior parte em escolas particulares. Retirando o percentual de 5% dos que concluíram o ensino médio em sua totalidade em escolas privadas, somam 95% os que também cursaram em escolas públicas, mostrando que os alunos dos cursos subsequentes noturnos e diurnos tem sua origem em escolas das redes públicas municipais, estaduais e federais aos que concluíram o curso intergrado no *Campus Lagarto*.

5.4 – Avaliação da formação recebida

Este item contém um conjunto de indicadores que avaliam a formação recebida pelos próprios egressos em todos os aspectos e podemos tirar conclusões do *Campus* e todos os processos de ensino/aprendizagem.

Gráfico 27 – Percentual de egressos e sua modalidade de curso técnico



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Conforme Gráfico 27, o curso de Eletromecânica advindo da modalidade subsequentes tem 58% de egressos, o que corresponde mais da metade dos formados, o que podemos inferir que somente os que possuem o ensino médio não teria a mesma chance do que os que têm um curso técnico em seus currículos. No geral eles estão trabalhando e uma boa parte ocupa a escola no curso noturno. Das outras modalidades somam 42% em concomitância interna, externo e integrado. Modalidade que os alunos que querem seguir em ensino superior preferem.

Tabela 6 – Percentual de satisfação do egresso.

Fatores de avaliação	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Satisfação Geral com IFS – <i>Campus</i> Lagarto	17%	54%	26%	2%	0%
Satisfação em infraestrutura	14%	47%	36%	2%	2%
Satisfação com o curso técnico	16%	60%	20%	2%	2%
Satisfação do conhecimento teórico	19%	67%	14%	0%	0%
Satisfação dos conhecimentos práticos	8%	29%	41%	19%	3%
Satisfação da qualificação dos professores	36%	55%	8%	1%	0%

Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Ao pergunta a avaliação do egresso na sua satisfação geral somando ótima e boa temos 71% e regular e ruim apontam 28% devido a alguns problemas que ainda se encontra no *Campus* tais como: cortes de alguns auxílios, falta de uma estruturação de visitas técnicas e outros.

Foi perguntado sobre a satisfação do egresso em relação a infraestrutura responsável pelo bem esta da comunidade estudantil desde manutenção e conservação do prédio bem como alguns processos de apoio. Observamos que 60% estão avaliando satisfação como boa e ótima, enquanto que 39% avaliam regular, ruim e péssima, o que pode ser observado à precariedade da infraestrutura de banheiros, sanitários, quadra coberta, refeições e outros.

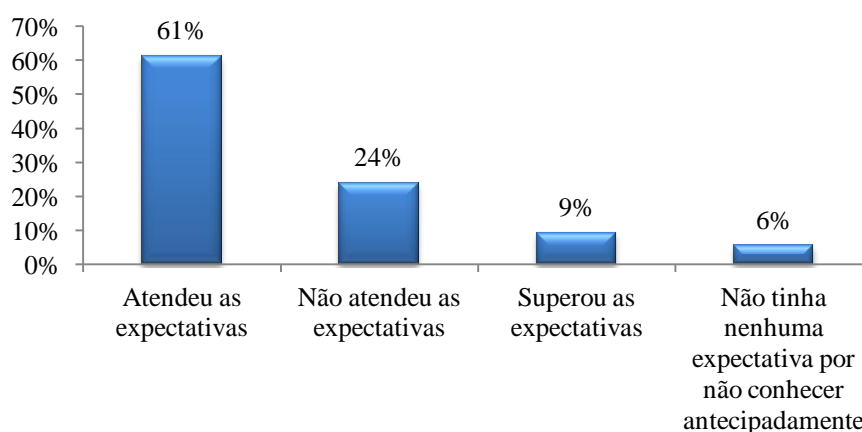
Em se tratando de satisfação do curso técnico o que direciona a Tabela 6, aponta que 76% dizem se boa e ótima e quanto aos 24% que avaliaram como regular, ruim e péssimo o que inferimos ser por alguns problemas. Embora o percentual de 76% esteja em um percentual aceitável, não se pode deixar de observar o que aponta os 24% motivos para análises posteriores e ações de cunho gerencial.

Numericamente 86% dos egressos avaliaram como ótima e boa os conhecimentos teóricos adquiridos no curso. Isto dar-se pela qualificação dos professores em conhecimentos nas áreas de atuação e experiência profissional conforme titulação exigida para o cargo, o uso de laboratórios na contextualização da prática para complementar os conhecimentos ministrados na teoria enquanto que 14% avaliaram a satisfação regular.

Ao contrário dos conhecimentos teóricos, o conhecimento prático ainda é um problema no IFS – *Campus* Lagarto, onde 63% das avaliações são regular, ruim e péssima, pois os laboratórios existentes são poucos explorados. Os 37% estão entre ótimos e bons possivelmente foram alunos que usaram efetivamente os laboratórios para complementar na prática do que foi ministrado na teoria. Ressalta-se que nos últimos dois anos tiveram aquisições de novos laboratórios e melhorias nos já existentes.

A satisfação dos egressos relacionados à qualificação dos professores que somando em ótima e boa resulta em 91% pelo conhecimento transmitido aos alunos. Na coordenação de Eletromecânica - CEMEC todos os professores que a servem, nenhum tem menos que especialização, são mestres e doutores, enquanto que 9% dos egressos avaliaram em regular e ruim.

Gráfico 28 – Percentual de satisfação do curso técnico relacionados às expectativas.



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2016.

Em relação às expectativas os egressos em relação ao curso técnico de Eletromecânica, o Gráfico 28 mostra que 70% disseram ter suas expectativas superadas e atendidas. Não atendeu ou não tinha expectativas por não conhecer somam 30% o que pode ser observados no mesmo Gráfico.

Baseados nos dados coletados e tabulados e apresentados em forma de Gráficos, a próxima seção vai tratar das conclusões da pesquisa, transformando os dados numéricos em uma análise qualitativa, onde serão usados em ações de melhoria contínua nos processos do desenvolvimento do curso de Eletromecânica do *Campus Lagarto*.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central da pesquisa foi investigar onde estão os egressos do curso técnico em Eletromecânica do IFS – *Campus* Lagarto. Para alcance deste objetivo outros específicos foram estabelecidos: conhecer o perfil do egresso e a caracterização do curso Técnico em Eletromecânica integrado e subsequente; a identificação da empregabilidade dos egressos e a continuidade dos estudos; o levantamento dos egressos que não entraram no mundo do trabalho e na percepção dos mesmos quais os fatores foram determinantes.

Quanto ao perfil é possível concluir que o estágio aparece como ferramenta de formação, mas que não consegue ser garantido integralmente pelo IFS, falta orientações e acompanhamento no processo. De igual deficiência, são os alunos que estão trabalhando e utiliza-se de um relatório dos processos do posto de trabalho justificando não fazer o estágio obrigatório. Evidencia-se a falta de integração empresa/escola com as principais indústrias locais de grande porte localizadas na região sul e centro sul do Estado.

Ainda relacionados ao perfil, dentre as áreas que o qualifica para o trabalho, evidencia-se a mecânica pela necessidade da indústria local por manutencistas, precisando de mais conhecimentos na área de eletro/eletrônica e automação por conta dos avanços da tecnologia no setor produtivo. No ensino regular a pesquisa demonstra uma educação continuada buscando cursos que lhes dê sustentação e ascensão no emprego evidenciado pela área dos cursos técnicos, superiores e pós-graduação concluídos ou em andamento e em sua grande maioria continua no IFS.

Na empregabilidade remata-se uma boa quantidade dos egressos que trabalham e estudam, ressaltando-se os que estão na área de atuação do curso técnico concluído ou correlatas. Estão satisfeitos por terem iniciada sua vida profissional após conclusão do curso, trabalham em regimes condizentes com legislação trabalhista vigente no país cujos salários se aproximam da média salarial da área de acordo com a RAIS.

Por sua diversidade de produtos e sua extensão, a indústria do ramo alimentício admite a maioria dos egressos para estágio/emprego estando localizadas na macro região do Estado e sua permanência estão alinhados com a temporalidade da pesquisa, ratificando o bom nível de empregabilidade dos egressos com criação dos Institutos Federais (IFs), o qual cumpre sua finalidade social.

Os alunos que buscam o curso técnico especialmente os da modalidade subsequentes, onde suas expectativas foram atendidas, obtendo conhecimento atrelado a boa qualificação dos professores capaz de habilitar ao mundo do trabalho, o que no geral mostram-se satisfeitos.

Concluimos que a história da educação profissional e tecnológica - EPT no Brasil foi apresentada uma evolução através das principais transformações e mudanças ocorridas no ensino profissional e técnico. Desde sua criação até a atualidade, as instituições federais, responsáveis pelo ensino técnico e tecnológico, mudam ao longo do tempo movido em função das demandas advindas da economia. Os Institutos Federais (IFs) devem conhecer a região em que estão inseridos e que estão pretendendo se inserir, para que desse modo tornem-se instituições propulsoras do desenvolvimento regional e possam atender as respectivas demandas regionais.

Portanto, nas análises dos dados ficou evidente a importância da formação técnica ofertada à comunidade desta região através do IFS – *Campus* Lagarto, na perspectiva tanto da inserção no mundo do trabalho, como também nas possibilidades que se tem de condições mais cômodas de estabilidade ou mobilidade no trabalho.

Para maior interação entre o mundo do trabalho e mundo da educação, sugerem-se procedimentos padronizados de vistas técnicas, um planejamento e efetividades de parcerias e a estruturação de um comitê técnico setorial com funções e decisões especificadas em regulamentos.

No entanto, este trabalho limitou-se a verificar somente a questão dos egressos do curso técnico em Eletromecânica, e a partir das informações contidas neste trabalho, por certo surgirão outras investigações e proposições. Isto seguramente servirá de motivação para que o processo permanente de *feedback* de informações de egressos tenha como objetivo maior a melhoria da formação profissional e a sua consequente modificação da realidade social local e regional.

7 – REFERÊNCIAS, APÊNDICE E ANEXO

ANGELI, J.M. **Análise da “questão meridional” e “americanismo e fordismo de A. Gramsci**: Hipótese de aplicabilidade das categorias filosófico-políticas à sociedade brasileira. Tese de doutorado. Roma. Itália, 1992.

ANGELI, J.M. **Produção, reestruturação produtiva e educação profissional**: no contexto de crise do capitalismo. Revista Espaço Acadêmico, Nº 85, Ano 7, jun 2008. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/085/85angeli.htm>> acesso em 15 jan 2015.

ASSIS, Marisa de. **O mundo do trabalho**. 2. ed. Brasília: SENAI/DN, 1999.

BERTI, Heloisa Wey; COLENCI, Raquel. **Formação profissional e inserção no mercado de trabalho**: percepção de egressos de graduação em enfermagem. Reeuusp, v. 46, n. 1, p. 158-166, 2011.

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia: espaço e vivência**. São Paulo: Atual, 2010.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e base da educação nacional – LDB**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 14 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional e tecnológica**: legislação básica. 6º ed. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: Documento Base. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf> Acesso em: 20 mai 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Instituição e Implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnico de Nível Médio**. Resolução CNE/CEB nº 3, de 09 de julho de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf> Acesso em: 20 mai 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012.. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em 23 mai 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio**. Parecer nº 11, de 12 de junho de 2008.. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf> Acesso em 19 mai 2016.

BURNIER, José Roberto. **Educação e Mercado de Trabalho**. Programa Conta Corrente, São Paulo: Rede Globo, 2013. Disponível em: <<https://youtu.be/QIa2RaCqqfE>> Acesso em 01 de jul de 2016.

CABRERA, Luiz Carlos. Educação Básica *in*: BURNIER, José Roberto (Org.). **Educação e Mercado de Trabalho**. Programa Conta Corrente, São Paulo: Rede Globo, 2013. Disponível em: <<https://youtu.be/QIa2RaCqqfE>> Acesso em 01 de jul de 2016.

CARDOSO, I. **Empregabilidade: um desafio ao seu alcance**. Artigo publicado em 2002. Disponível em <www.fte.com.br/fte_artigos.php?cod_artigo=16&link_artigo=in#top> Acesso 18 abr de 2016.

CASTRO, Claudio de Moura. SCHWARTZMAN, Simon. **Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra** - Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 563-624, jul./set. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n80/a10v21n80.pdf>> Acesso em 19 out 2015.

CUNHA, L. A. **O Ensino industrial-manufatureiro no Brasil**: origem e desenvolvimento. Coleção Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Geração de Renda. Convênio: ABC/TEM/SEFOR- FLCSO/Brasil (1999- 2000).

CURY, J. Estado e políticas de financiamento. In: Revista Educação e Sociedade. **Educação escolar**: os desafios da qualidade, n. 100, v. 28, número especial, 2007.

DOMINSCKEK, Desire Luciane. **A educação profissional no Brasil: os meandros de sua formação e a atuação do Estado**. Interfaces Científicas - Educação - Aracaju - V.2 - N.2 - p. 81 - 91 - Fev. 2014. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/1221/648>> Acesso em 29 de out de 2015.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueria e. **"Taylorismo e Fordismo"**. Brasil Escola. 2012. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/taylorismo-fordismo.htm>>. Acesso em 12 de julho de 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Emprego**. 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/anos_anteriores_2014.shtm> Acesso em 01 de jul de 2016a.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Perfil_Municipios/2015/Base_de_Dados/Base_MUNIC_2015_xls.zip> Acesso em 01 de jul de 2016b.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Evolução em Emprego com Carteira de Trabalho Assinada 2003-2012**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Evolucao_emprego_carteira_trabalhoassinada.pdf> Acesso em 01 de jul de 2016c.

IFS/NAEC. **Perspectivas Recentes da Economia Sergipana** [ebook] . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Aracaju. 2014. Disponível em:<http://www.ifs.edu.br/images/prodin/2015/Perspectivas_Recentes_da_Economia_Sergipana.pdf> Acesso em 01 de jul de 2016.

IFS/NAEC. **Ranking das Profissões em Sergipe [e-book]** / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Aracaju, 2015. Disponível em:
<http://www.ifs.edu.br/images/prodin/2015/Ranking_das_Profissoes_em_Sergipe_2015.pdf>
Acesso em 01 de jul de 2016.

IFS/ PRODIN - **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2019-PDI**. -. Aracaju: Editora IFS, 2014. Disponível em <http://www.ifs.edu.br/images/1Documentos/2014/7-Julho/PDI_IFS_-_2014-2019.pdf> Acesos em 05 nov 2015.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos**. Periódicos UNB. Linhas Críticas, v. 16, n. 30, p. 89-108, jan./jun. Brasília, DF. 2010

MANPOWERGROUP. **Resultados da Pesquisa sobre escassez de talentos**. Disponível em <http://www.manpowergroup.com.br/wp-content/uploads/2013/06/Escassez_de_Talentos-2013.pdf> Acesso em 05 jan 2015.

MARATÁ. **História do Grupo**. Disponível em <<http://www.marata.com.br/empresa/historia>> Acesso em: 20 de out de 2015a.

MARATÁ. **Unidades Industriais**. Disponível em <<http://www.marata.com.br/empresa/unidades>> Acesso em: 20 de out de 2015b.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo/SP: Boitempo, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Histórico da Educação Profissional:** Homenagem pelo centenário da rede. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em 26 set 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 18 out. 2015a.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Um século de constante evolução**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/mapa.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2015b.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: < http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=27>. Acesso em 18 out. 2015c

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Linha do tempo** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841> Acesso em 18 out. 2015d.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007).**

Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192> Acesso em 18 out. 2015e

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Cadastro Nacional dos Cursos Técnicos 2012.**

Disponível em < <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/> > Acesso em 29 nov 2015f.

MUNHOZ, G.S. **Educação corporativa como processo de desenvolvimento da empregabilidade – um estudo sobre a universidade do varejo (UV).** 2001. Disponível em:

<http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_26961/educacao_corporativas_como_proce_sso_de_desenvolvimento_da_empregabilidade_-_um_estudo_sobre_a_universidade_do_varejo_uv> Acesso em 29 nov 2015.

PASTORE, José. Precariedade da educação brasileira *in*: BURNIER, José Roberto (Org.). .

Educação e Mercado de Trabalho. Programa Conta Corrente, São Paulo: Rede Globo, 2013. Disponível em: <<https://youtu.be/QIa2RaCqqfE> > Acesso em 01 de jul de 2016.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Reestruturação Produtiva.** Revista Eletrônica Mundo Educação. São Paulo, 2014. Disponível em < <http://www.mundoeducacao.com/geografia/reestruturacao-produtiva.htm> > Acesso em 16 jan 2015.

PIMENTA, S. G.. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2008.

PRESTES, Laura Menestrino; SOUZA, João Pedro Medeiros Vasconcelos; ZATTI, Vicente. **Tecnociência e educação profissional e tecnológica: a premência do mercado de trabalho.**

Anais do IV Salão de Iniciação Científica e Tecnológica e III Salão de Extensão do IFRS *Campus* Canoas. 2014. Disponível em

<<http://anaissaloes.canoas.ifrs.edu.br/index.php/anais/article/view/127>> Acesso em 13 mai 2014.

ROMÃO, Manoel Júnior da Silva; CARMO, Solange Neves; SANTOS, Carlos Aguiar dos.

Governo PT: Uma análise econômica dos governos Lula e Dilma. UFOP. Governador Valadares/MG. 2012. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/manoelromao/governo-luladilma-uma-anlise-econmica-do-perodo>> Acesso em 04 de ago de 2016.

SALLUM Jr., Brasílio. **GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO A ESTRATÉGIA BRASILEIRA NOS ANOS 90** *in*: Novos Estudos nº 58. São Paulo, 2000. Acesso em: <

http://novosestudios.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/92/20080627_globalizacao_e_desenvolvimento.pdf> Acesso em 10 de ago de 2016.

SANFELICE, J. L. **Da escola pública estatal burguesa à escola democrática e popular: considerações historiográficas.** In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.

I. M. (Orgs.). **A escola pública no Brasil: história e historiografia.** Campinas/SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 15 de ago de 2014.

SCHWEDE, Marcos Aurélio; LIMA FILHO, Domingos Leite. **OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: DOS MOTIVOS PARA A SUA CONSTITUIÇÃO À PRODUÇÃO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA**.

Disponível

em:<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjJ48WbqrTNAhUMI5AKHYfoCIUQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bvseps.icict.fiocruz.br%2Fildbi%2Fdocsonline%2Fget.php%3Fid%3D3317&usg=AFQjCNE0zy-n6IX89PgapHZRkbcQugoffQ&sig2=bnK6SvSE65CtWhXeYxCtnQ&bvm=bv.124817099,d.Y2I>> Acesso 19 de jun de 2016.

SILVA, Júlio César Lázaro da. **Resumo Histórico-Econômico do Brasil: A Internacionalização da Economia e o Estado Empresário**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/geografia/resumo-historico-economico-brasil-internacionalizacao-economia.htm>>. Acesso em 29 de junho de 2016.

SIMIONI, Marcelo; CAMPANHOLO, Tarcisio. **UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: Vantagem competitiva com a gestão do conhecimento**. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo02.pdf> > Acesso em 01 de jul de 2016.

SISTEMA NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). Departamento Nacional. **LDB e a educação profissional**. Rio de Janeiro, 1997.

SOUZA, Marcius Cruz da Ponte. **Neoliberalismo e globalização**: reflexos no direito do trabalho. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 14, n. 2231, 10 ago. 2009. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/13300>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

WEISTEIN, B. **(Re) formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)**. São Paulo: Cortez, 2000.

APÊNDICE 1 – Questionário da pesquisa



PESQUISA DE EGRESSOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS – *Campus* Lagarto: Formação e atuação no mundo de trabalho”, de responsabilidade de Ademir Antonio da Silva, mestrando da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Prof^a Dr^a Rosana Carla do Nascimento Givigi. O objetivo desta pesquisa é analisar se a formação do egresso do IFS – *Campus* Lagarto, no período de 2010.1 a 2014.2 - atendeu a demanda do mundo do trabalho.

Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa. Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas e gravações, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de questionário e/ou entrevistas. É para este procedimento que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco e é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Existe o risco mínimo de desconforto ao participante em falar sua vida profissional após a conclusão do curso e, disponibilizar seu tempo para a participação das etapas da pesquisa. Esse risco será atenuado pelo sigilo e pelos benefícios diretos e indiretos da

pesquisa para a melhoria dos processos de ensinos do *Campus* Lagarto/SE. Todo o procedimento de pesquisa descrito obedecerá rigorosamente a critérios éticos estabelecidos pela legislação vigente que regulamenta a pesquisa com seres humanos. A pesquisa seguirá técnica padrão cientificamente reconhecida. Serão preservados o sigilo das informações e a identidade dos participantes, sendo que os registros das informações poderão ser utilizados para fins exclusivamente científicos e divulgação em congressos e publicações científicas, resguardando-se sempre o anonimato dos participantes pelo pesquisador. As transcrições com os dados coletados serão mantidos por cinco anos e depois serão inutilizados.

Como benefícios diretos, espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para o que o *Campus* Lagarto analise os perfis dos profissionais formados nos cursos que pertencem ao eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, verificando ainda se os discentes estão sendo formados para atuar no mundo do trabalho local e/ou nacional, vislumbrando quais os fatores que impulsionam a colocação (ou não) dos egressos no mundo do trabalho, e por fim se os planos dos cursos do Eixo Tecnológico Controle de Processos Industriais, sua infraestrutura estão adequadas para uma formação desse profissional e a empregabilidade deste egresso.

Tendo qualquer dúvida em relação à pesquisa ou queira este Termo por escrito, você pode me contatar através do telefone 79 99985-5525 ou pelo e-mail ademir.silva@ifs.edu.br, o qual na qualidade de pesquisador responsável fica garantido que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de *e-mail* e/ou *link* no *site* da Instituição, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe - CEP/IFS. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IFS cep@ifs.edu.br, e pelo fone (79) 3711-1437 nos horários das 8:00 às 12:00. O Comitê está localizado na Avenida Gentil Tavares, 1166 – bairro Getúlio Vargas – Aracaju / SE – CEP: 49025-330.

Obrigado por sua colaboração!

CONFORME O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO,

() Li e concordo

☐ Li e não concordo

Nota: Estas perguntas são condicionais, sendo a primeira, automaticamente segue o questionário da próxima seção. Sendo a segunda vai para envio do formulário.

PERMISSÃO E CONTROLE

Seu CPF:

Em que ano você concluiu o curso?

☐ 2010

☐ 2011

☐ 2012

☐ 2013

☐ 2014

☐ Outro: _____

PARTE I – PERFIL DO EGRESSO E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1. Que curso pertencente ao EIXO TECNOLÓGICO CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS do Cadastro Nacional de Cursos Técnicos você concluiu no IFS – *Campus Lagarto*
 - ☐ Técnico em Eletromecânica
 - ☐ Técnico em Mecânica
 - ☐ Outro: _____
2. Para CONCLUSÃO DO CURSO você fez estágio obrigatório?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não, comecei trabalhar e elaborei o relatório dos processos relacionados à ocupação
3. Sendo o ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, como você conseguiu uma colocação na empresa?
 - ☐ Por conta própria

- ☐ Encaminhado pela Gerência de Apoio e Inclusão IFS – *Campus* Lagarto
 - ☐ Encaminhado pelo CIEE
 - ☐ Anúncio nos quadros de aviso do IFS – *Campus* Lagarto
 - ☐ Através de colegas nos meios de comunicação social (Facebook, e-mail, *WhatsApp*, etc.)
 - ☐ Outros: _____
4. Em que RAMO DE ATIVIDADES da empresa, você fez o estágio/relatório para concluir o curso?
- ☐ Metalúrgica
 - ☐ Alimentícia
 - ☐ Construção Civil
 - ☐ Manutenção
 - ☐ Serviço Público
 - ☐ Serviços
 - ☐ Agrícola
 - ☐ Outros: _____
5. Na empresa, que área do conhecimento foi necessária para o seu desempenho nos primeiros dias no estágio ou contratação da empresa?
- ☐ Mecânica
 - ☐ Eletricidade
 - ☐ Qualidade
 - ☐ Eletrônica
 - ☐ Automação
 - ☐ Informática
 - ☐ Outros: _____
6. Das áreas citadas no item 5, que CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (curta duração) seria necessário para ter um melhor desempenho no início das suas atividades laborais?
- Resposta: _____
7. Qual o seu nível de escolaridade atual?
- ☐ Médio completo
 - ☐ Superior incompleto
 - ☐ Superior completo
 - ☐ Pós graduado completo
 - ☐ Pós graduado incompleto

PARTE II – EMPREGABILIDADE

8. Atualmente você está:
- ☐ Trabalhando (**vá para 11**)
 - ☐ Trabalhando e estudando (**vá para 11**)
 - ☐ Apenas estudando. (**vá para 24**)
 - ☐ Não está trabalhando e nem estudando. (**vá para 24**)
 - ☐ Outros: _____
9. Você trabalha na área em que se formou no curso técnico?
- ☐ Sim, totalmente.

- ☐ Sim, parcialmente.
 - ☐ Não.
 - ☐ Não sei
10. Qual a sua satisfação em relação a sua ATIVIDADE PROFISSIONAL na atualidade?
- ☐ Muito satisfeito
 - ☐ Satisfeito
 - ☐ Indiferente
 - ☐ Insatisfeito
 - ☐ Muito insatisfeito
11. Considerando o salário mínimo federal de R\$ 880,00, qual a sua renda mensal em salários mínimos?
- ☐ Até 1 Salário Mínimo (até R\$ 880,00)
 - ☐ Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.760,00)
 - ☐ Mais de 2 a 3 Salários mínimos (até R\$ 2.640,00)
 - ☐ Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.520,00)
 - ☐ Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.400,00)
 - ☐ Mais de 5 salários mínimos (mais de R\$ 5.280,00)
 - ☐ Sem rendimento
 - ☐ Não Opinou
12. Na sua opinião, como está a sua REMUNERAÇÃO em relação à MÉDIA do mercado ?
- ☐ Acima da média do mercado
 - ☐ Na média do mercado
 - ☐ Abaixo da média do mercado
 - ☐ Não sei opinar
13. Qual é a sua CARGA HORÁRIA semanal de trabalho?
- ☐ Até 20 h
 - ☐ de 20 a 30 h
 - ☐ de 30 a 39 h
 - ☐ de 40 a 44 h
 - ☐ Acima de 44 h.
14. Qual é o seu VÍNCULO EMPREGATÍCIO ?
- ☐ Empregado com carteira assinada
 - ☐ Empregado sem carteira assinada
 - ☐ Funcionário público concursado
 - ☐ Autônomo/Prestador de serviços
 - ☐ Em contrato temporário
 - ☐ Estagiário
 - ☐ Proprietário de empresa/negócio
 - ☐ Outros
15. Quantos funcionários contratados tem a empresa em que você trabalha (aproximadamente)? (_____)
16. Você já trabalhava antes de iniciar o seu curso técnico?
- ☐ Sim

- ☐ Não
17. Há quanto tempo você trabalha na ÁREA TÉCNICA em que se formou?
- ☐ Há menos de um ano
 - ☐ de 1 a 2 anos
 - ☐ de 2 a 5 anos
 - ☐ mais de 5 anos
 - ☐ Nunca trabalhou na área técnica de formação.
18. Qual o principal TIPO DE ATIVIDADE que você exerce no seu trabalho atual?
- ☐ Atividade Técnica
 - ☐ Atividade Administrativa
 - ☐ Atividade Gerencial
 - ☐ Atividade Comercial
 - ☐ Outra: _____
19. Em que TIPO DE ATIVIDADE gostaria de atuar?
- ☐ Atividade Técnica
 - ☐ Atividade Administrativa
 - ☐ Atividade Gerencial
 - ☐ Atividade Comercial
 - ☐ Outra: _____
20. Qual a relação entre o seu TRABALHO ATUAL e a sua formação técnica?
- ☐ Fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico
 - ☐ Fracamente relacionada com o curso técnico anterior
 - ☐ Não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior
 - ☐ Não sei opinar
21. Como é a exigência relacionada à SUA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL na atualidade?
- ☐ Inferior a recebida no curso técnico em que se formou
 - ☐ Compatível com a recebida no curso técnico
 - ☐ Superior a recebida no curso técnico em que se formou
 - ☐ Não sei opinar
22. Onde está LOCALIZADO o seu trabalho atual?
- ☐ No próprio município onde realizou o curso técnico.
 - ☐ Com distância de até 50 Km de onde realizou o curso técnico.
 - ☐ Em município com distância entre 50 e 100 Km de onde realizou o curso técnico.
 - ☐ Em município com distância entre 100 e 400 Km
 - ☐ Em município com distância superior a 400 Km
23. Por que você não se inseriu no mundo do trabalho?
- ☐ O curso que fiz era fraco
 - ☐ Os professores pouco incentivaram
 - ☐ A escola não contava com boa infraestrutura
 - ☐ Não possuir curso de nível superior
 - ☐ Era incompatível cursar o superior e trabalhar
 - ☐ Desestabilidade da economia local

- ☐ Há poucas ofertas de emprego ou trabalho
 - ☐ Praticamente não há ofertas de emprego para profissionais da minha área técnica.
 - ☐ Outros: _____
24. O seu DESEJO de trabalhar na área técnica quando se formou era:
- ☐ Muito alto
 - ☐ Alto
 - ☐ Médio
 - ☐ Baixo
 - ☐ Muito baixo
25. Comparado aos seus colegas de classe o seu NÍVEL DE INTERESSE estava:
- ☐ estava entre os 10% dos alunos com maior grau de interesse da turma
 - ☐ estava entre os 20%
 - ☐ estava entre os 50%
 - ☐ estava no grupo de alunos de menor interesse da turma.
26. Na sua opinião, como foi o seu APRENDIZADO durante o curso ?
- ☐ Muito alto
 - ☐ Alto
 - ☐ Médio
 - ☐ Baixo
 - ☐ Muito baixo
27. Qual o seu grau de satisfação com a ÁREA PROFISSIONAL em que você fez o seu curso técnico?
- ☐ Muito satisfeito
 - ☐ Satisfeito
 - ☐ Indiferente
 - ☐ Insatisfeito
 - ☐ Muito insatisfeito
28. Na sua opinião, como o mundo do trabalho REMUNERA os profissionais da sua área de formação técnica?
- ☐ Melhor que outras áreas técnicas
 - ☐ Equivalente a outras áreas técnicas
 - ☐ De forma pior que outras áreas técnicas
 - ☐ Não sei opinar

PARTE III – CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

29. Após a conclusão do seu curso técnico, você parou de estudar ou está cursando OUTRO CURSO TÉCNICO?
- ☐ Estou cursando outro. Qual? _____
 - ☐ Não estou cursando (**vá para 33**)
30. Se Sim. Qual a relação entre a área profissional deste novo curso e o curso técnico anterior?
- ☐ Fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico anterior
 - ☐ Fracamente relacionada com o curso técnico anterior

- ☐ Não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior
31. Se Sim. Este outro curso técnico que você realiza ou realizou, é na mesma instituição em que fez o curso técnico anterior?
- ☐ Sim
☐ Não
32. Após a conclusão do seu curso técnico, você concluiu ou está cursando algum CURSO DE NÍVEL SUPERIOR?
- ☐ Sim, qual? _____
☐ Não (**vá para 37**)
33. Se Sim. Qual a relação entre a área profissional do seu curso superior e o seu curso técnico?
- ☐ Fortemente relacionada com a área do curso técnico
☐ Fracamente relacionada
☐ Não tem nenhuma relação com área profissional do curso técnico.
☐ Não sei opinar
34. Se Sim. Este curso superior que você realiza/realizou é na mesma instituição em que fez o curso técnico?
- ☐ Sim
☐ Não
35. Se Sim. Qual o tipo da modalidade do seu curso superior:
- ☐ Tecnologia (ex. Cursos de tecnólogo)
☐ Licenciatura (ex. Formação de professores – Física, Matemática, etc.)
☐ Bacharelado (ex. Cursos de direito, medicina, engenharia, etc.)
36. Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental (1º até 9º Ano)?
- ☐ Somente em escola pública
☐ Somente em escola particular
☐ Maior parte em escola pública
☐ Maior parte em escola particular
37. Em que tipo de escola você cursou o ensino Médio (antigo 2º grau)?
- ☐ Somente em escola pública
☐ Somente em escola particular
☐ Maior parte em escola pública
☐ Maior parte em escola particular
38. Qual o nível de escolaridade do seu Pai?
- ☐ Analfabeto
☐ Primário incompleto (1a. a 4a. Incompleto.)
☐ Primário Completo (4a. série completo.)
☐ Ginásio incompleto.(5a. a 8a. Incompleto.)
☐ Ginásio completo.(8a. Série completa)
☐ Médio incompleto. (2o. Grau incompleto)
☐ Médio completo
☐ Superior incompleto

- ☐ Superior Completo
 - ☐ Não sei opinar
39. Qual o nível de escolaridade da sua Mãe?
- ☐ Analfabeta
 - ☐ Primário incompleto (1a. a 4a. Incompleto.)
 - ☐ Primário Completo (4a. série completo.)
 - ☐ Ginásio incompleto.(5a. a 8a. Incompleto.)
 - ☐ Ginásio completo.(8a. Série completa)
 - ☐ Médio incompleto. (2o. Grau incompleto)
 - ☐ Médio completo
 - ☐ Superior incompleto
 - ☐ Superior Completo
 - ☐ Não sei opinar

PARTE IV – AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RECEBIDA

40. Que MODALIDADE de curso técnico você cursou?
- ☐ Integrado (médio e técnico em um mesmo curso)
 - ☐ Concomitância interna (médio e técnico em cursos diferentes na mesma escola)
 - ☐ Concomitância externa (médio e técnico em cursos diferentes em escolas diferentes)
 - ☐ Pós-médio/Subsequente (Já concluiu ou esta concluindo o ensino médio)
41. Na sua opinião, como você avalia o IFS – *CAMPUS* LAGARTO de modo geral?
- ☐ Ótima
 - ☐ Boa
 - ☐ Regular
 - ☐ Ruim
 - ☐ Péssima
42. Como você avalia a INFRA-ESTRUTURA geral do IFS – *Campus* Lagarto?
- ☐ Ótima
 - ☐Boa
 - ☐ Regular
 - ☐ Ruim
 - ☐ Péssima
43. Como você avalia o CURSO TÉCNICO você concluiu no IFS – *Campus* Lagarto?
- ☐ Ótimo
 - ☐Bom
 - ☐ Regular
 - ☐ Ruim
 - ☐ Péssimo
44. Como você avalia os CONHECIMENTOS TEÓRICOS da sua área de formação técnica?
- ☐ Ótimo
 - ☐Bom
 - ☐ Regular

- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

45. Como você avalia os CONHECIMENTOS PRÁTICOS da sua área de formação técnica?

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

46. Como você avalia a QUALIFICAÇÃO DOS SEUS PROFESSORES no IFS – *Campus Lagarto*?

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

47. Como foi o seu curso técnico em relação a sua EXPECTATIVA?

- ☐ Superou as expectativas
- ☐ Atendeu as expectativas
- ☐ Não atendeu as expectativas
- ☐ Não tinha nenhuma expectativa por não conhecer antecipadamente

ANEXO 1 – Eixos tecnológicos conforme parecer CNE/CEB nº 11, de 12/06/2008.

EIXO	DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO
1	AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA.	<p>Compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco e programas de Educação Ambiental. Tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde-doença de indivíduos, bem como propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais. Pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos gerenciais são características comuns deste eixo.</p> <p>Ética, biossegurança, processos de trabalho em saúde, primeiros socorros, políticas públicas ambientais e de saúde, além da capacidade de compor equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade, caracterizam a organização curricular destes cursos.</p>
2	APOIO EDUCACIONAL	<p>Compreende atividades relacionadas ao planejamento, execução, controle e avaliação de funções de apoio pedagógico e administrativo em escolas públicas, privadas e demais instituições. Tradicionalmente, são funções que apoiam e complementam o desenvolvimento da ação educativa intra e extra-escolar.</p> <p>Os serviços de apoio educacional são realizados em espaços como secretaria escolar, bibliotecas, manutenção de infra-estrutura, cantinas, recreios, portarias, laboratórios, oficinas, instalações esportivas, almoxarifados, jardins, hortas, brinquedotecas e outros espaços requeridos pela educação formal e não formal.</p> <p>A organização curricular destes cursos contempla estudos sobre concepção de educação, administração democrática do ensino, organização da educação nacional, bem como ética, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, raciocínio lógico, além da capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade.</p>
4	GESTÃO E NEGÓCIOS	<p>Compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação.</p> <p>Este eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética.</p> <p>Destacam-se na organização curricular destes cursos estudos sobre ética, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, Educação Ambiental, além da capacidade de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.</p>
5	HOSPITALIDADE E LAZER	<p>Compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação.</p> <p>Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, à hospitalidade e ao lazer.</p> <p>As atividades compreendidas neste eixo referem-se ao lazer, relações sociais, turismo, eventos e gastronomia, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais. A pesquisa, disseminação e consolidação da cultura, ética, relações interpessoais, domínio de línguas estrangeiras, prospecção mercadológica,</p>

		<p>marketing e coordenação de equipes são elementos comuns deste eixo.</p> <p>São traços marcantes da organização curricular destes cursos: ética, Educação Ambiental, normas técnicas e de segurança, historicidade, empreendedorismo, redação técnica, além da capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade.</p>
6	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e Informações. Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações. Especificação de componentes ou equipamentos, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, realização de testes e medições, utilização de protocolos e arquitetura de redes, identificação de meios físicos e padrões de comunicação e, sobremaneira, a necessidade de constante atualização tecnológica, constituem, de forma comum, as características desse eixo.</p> <p>O desenvolvimento de sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de comutação, transmissão, recepção de dados, podem constituir-se em especificidades desse eixo. Ressalte-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, Educação Ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.</p>
7	INFRA-ESTRUTURA	<p>Compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte. Contemplações de planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infra-estrutura. Abrange obras civis, topografia, transporte de pessoas e bens, mobilizando, de forma articulada, saberes e tecnologias relacionadas ao controle de trânsito e tráfego, ensaios laboratoriais, cálculo e leitura de diagramas e mapas, normas técnicas e legislação.</p> <p>Características comuns deste eixo são a abordagem sistemática da gestão da qualidade, ética, segurança, viabilidade técnico-econômica e sustentabilidade.</p> <p>Saliente-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, Educação Ambiental, raciocínio lógico, formando técnicos que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.</p>
8	MILITAR	<p>Compreende tecnologias, infra-estrutura e processos relacionados à formação do militar, como elemento integrante das Organizações Militares que contribuem para o cumprimento da missão constitucional das Forças Armadas: “(...) defesa da Pátria, garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”.</p> <p>Envolve o domínio de tecnologias de interesse das Forças Naval e Aérea. Contempla atividades específicas de apoio, preparo e emprego das Forças Armadas. Abrange operações, logística, manutenção, suprimento, armazenamento, informações, controle do espaço aéreo, controle aéreo de operações navais e terrestres necessários à condução das atividades militares.</p> <p>A organização curricular dos cursos deste eixo caracteriza-se pelos saberes e tecnologias voltados à segurança e à defesa, contemplando, ainda, ética, civismo, raciocínio lógico, normas técnicas e de segurança e redação de documentos técnicos. O acesso aos cursos técnicos ministrados no âmbito das Forças Armadas requer o ingresso na carreira militar mediante concurso público.</p>
9	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	<p>Compreende tecnologias relacionadas ao beneficiamento e industrialização de alimentos e bebidas. Abrange ações de planejamento, operação, implantação e gerenciamento, além da aplicação metodológica das normas de segurança e qualidade dos processos físicos, químicos e biológicos presentes nessa elaboração ou industrialização.</p> <p>Inclui atividades de aquisição e otimização de máquinas e implementos, análise sensorial, controle de insumos e produtos, controle fitossanitário, distribuição e comercialização relacionadas ao desenvolvimento permanente</p>

		<p>de soluções tecnológicas e produtos de origem vegetal e animal.</p> <p>São essenciais à organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.</p>
10	RODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	<p>Compreende tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange atividades de criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, idéias e entretenimento, podendo configurar-se em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e nos projetos de produtos industriais. Tais atividades exigem criatividade e inovação com critérios sócio-éticos, culturais e ambientais, otimizando os aspectos estético, formal, semântico e funcional, adequando-os aos conceitos de expressão, informação e comunicação, em sintonia com o mercado e as necessidades do usuário.</p> <p>Na organização curricular dos cursos desse eixo, ética, raciocínio lógico, raciocínio estético, empreendedorismo, normas técnicas e Educação Ambiental são componentes fundamentais na formação de técnicos que atuam em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.</p>
11	PRODUÇÃO INDUSTRIAL	<p>Compreende tecnologias relacionadas aos processos de transformação de matéria-prima, substâncias puras ou compostas, integrantes de linhas de produção específicas.</p> <p>Abrange planejamento, instalação, operação, controle e gerenciamento dessas tecnologias no ambiente industrial. Contempla programação e controle da produção, operação do processo, gestão da qualidade, controle de insumos, métodos e rotinas.</p> <p>Característica deste eixo é a associação de competências da produção industrial relacionadas ao objeto da produção, na perspectiva de qualidade, produtividade, ética, meio ambiente e viabilidade técnico-econômica, além do permanente aprimoramento tecnológico.</p> <p>Ética, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, raciocínio lógico, empreendedorismo, além da capacidade de compor equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade caracterizam a organização curricular destes cursos.</p>
12	RECURSOS NATURAIS	<p>Compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.</p> <p>Integram a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.</p>

Fonte: Cadastro Nacional dos Cursos Técnicos, MEC (2012f).